

WILSON CARDOSO DE SÁ

**A ESCOLA DA CATEDRAL DE DOURADOS E
A FORMAÇÃO DE FIÉIS LEIGOS: UM OLHAR
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM UMA
IGREJA EM SAÍDA**



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL

MESTRADO / DOUTORADO

CAMPO GRANDE - MS

2024

WILSON CARDOSO DE SÁ

**A ESCOLA DA CATEDRAL DE DOURADOS E
A FORMAÇÃO DE FIÉIS LEIGOS: UM OLHAR
DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM UMA
IGREJA EM SAÍDA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutorado em Desenvolvimento Local, sob a orientação do Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel.

Bolsista UCDB Excelência

CAMPO GRANDE – MS

2024

S111e Sá, Wilson Cardoso de

A escola da catedral de Dourados e a formação de fiéis leigos: um olhar do desenvolvimento local em uma igreja em saída/ Wilson Cardoso de Sá sob orientação do Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel.-- Campo Grande, MS : 2024.

72 p.: il.

Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2024

Bibliografia: p. 69- 70

1. Igreja Católica. 2. Teologia. 3. Laicato. 4. Mato Grosso do Sul I.Maciel, Josemar de Campos. II. Título.

CDD: 262

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: “A ESCOLA DA CATEDRAL DE DOURADOS E A FORMAÇÃO DE FIÉIS LEIGOS: UMA IGREJA EM SAÍDA EM DIÁLOGO COM O DESENVOLVIMENTO LOCAL”

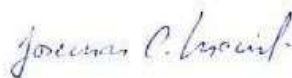
Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades

Linha de Pesquisa: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial

Tese submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Local – Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento Local.

Exame de Defesa aprovado em: 27/02/2024

A presente defesa foi realizada por videoconferência. Eu, Josemar de Campos Maciel, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença virtual destes.



Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel (Orientador)

Prof. Dr. Heitor Romero Marques (PPGDL/UCDB)

Prof. Dr. Yan Leite Chaparro (UCDB)

Prof. Dr. Reinaldo Farias Paiva de Lucena (UFMS)

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFMG)

Dedico este trabalho aos meus queridos pais, In memoriam, apesar de pouco ou nada escolarizados, mas com muita sabedoria e dedicação, me possibilitaram a realização dos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me sustentado, sobretudo nos momentos mais difíceis da minha trajetória nos estudos.

Agradeço aos meus familiares, que sempre foram presença marcante e atuante em minha formação.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel, por sua confiança em mim e pelas valorosas orientações no decorrer da trajetória da construção dessa produção científica.

Agradeço ao Programa de Desenvolvimento Local da UCDB, com seus excelentes professores e colaboradores, que me ajudaram a enxergar a realidade a partir do território vivido.

Agradeço a Diocese de Dourados, na pessoa de seu Bispo, Dom Henrique Aparecido de Lima, pelo apoio e incentivo aos estudos.

Agradeço ao curso de Teologia ITEO/UCDB, na pessoa do seu Coordenador, Pe. José Adriano, pela oportunidade de exercer a docência na área de Liturgia.

Agradeço aos meus alunos da escola ESSALUZ, pela experiência mútua, sobretudo pela grande contribuição em responder ao questionário de pesquisa.

Muito obrigado à Universidade Católica Dom Bosco, na pessoa do seu Magnífico Reitor, Pe. José Marinoni, pela concessão de Bolsa Excelência UCDB, sem a qual seria impossível a realização dos meus estudos.

SÁ, Wilson Cardoso de. **A escola da Catedral de Dourados e a formação de fiéis leigos: Uma Igreja em saída em diálogo com o desenvolvimento local.** 2024. 71 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2024.

RESUMO

Com esta pesquisa, na área de Teologia Pastoral, esperamos explorar as relações entre a Teologia, como disciplina científica, e o seu impacto na estrutura vital de um público sem formação específica, mas com grande inserção no tecido produtivo, familiar e sociocultural. Diante do exposto temos por objetivo geral verificar o impacto que o 'Programa de Formação para Leigos' foi capaz de gerar na Comunidade Catedral, em Dourados – Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2001-2021. Partimos da seguinte pergunta: Qual o impacto humano/pessoal, familiar e religioso/comunitário do programa de formação humano-cristã, Escola Catedral gerou em Dourados – MS, ao longo de seus vinte anos de existência? O presente trabalho apresenta três manuscritos. No primeiro será apresentado uma avaliação realizada sobre o curso EssaLuz na Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul. No segundo há uma proposta de atualização do projeto da escola EssaLuz, uma sugestão de projeto experimental para a "Formação Teológica dos Cristãos Leigos da Escola Catedral de Dourados". Foram entrevistados por meio de um questionário on-line o total de 46 pessoas que fizeram o curso, sendo 30 mulheres e 16 homens. Apesar dos esforços significativos na formação do leigo, existem desafios a serem enfrentados em Mato Grosso do Sul. A vasta extensão geográfica e as diferenças culturais entre as regiões apresentam desafios logísticos. No entanto, esses desafios também oferecem oportunidades para adaptação criativa e para uma abordagem mais personalizada na formação, levando em consideração as características específicas de cada comunidade.

Palavra-chave: Teologia; Igreja Católica; Laicato; Mato Grosso do Sul

SÁ, Wilson Cardoso de. **The Dourados Cathedral school and the formation of lay faithful: An emerging Church in dialogue with local development.** 2024. 71 f. Thesis (Doctorate in Local Development) - Dom Bosco Catholic University, Campo Grande, 2024.

ABSTRACT

With this research, in the area of Pastoral Theology, we hope to explore the relationships between Theology, as a scientific discipline, and its impact on the vital structure of a public without specific training, but with great insertion in the productive, family and sociocultural fabric. Our general objective is to verify the impact that the 'Training Program for Laity' was able to generate in the Cathedral Community, in Dourados – Mato Grosso do Sul, between the years 2001-2021. We start with the following question: What is the human/personal, family and religious/community impact of the human-Christian training program, Escola Catedral, generated in Dourados – MS, throughout its twenty years of existence? The present work presents three manuscripts. In the first, an evaluation carried out on the EssaLuz course in the Diocese of Dourados, Mato Grosso do Sul will be presented. In the second there is a proposal to update the EssaLuz school project, a suggestion for an experimental project for the “Theological Training of Lay Christians at the Cathedral School of Dourados”. A total of 46 people who took the course were interviewed using an online questionnaire, 30 women and 16 men. Despite significant efforts in lay training, there are challenges to be faced in Mato Grosso do Sul. The vast geographic extension and cultural differences between the regions present logistical challenges. However, these challenges also offer opportunities for creative adaptation and a more personalized approach to training, taking into account the specific characteristics of each community.

Keyword: Theology; Catholic church; Laity; Mato Grosso do Sul

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- LG** Constituição Dogmática *Lumen Gentium*,
GS Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
AA Decreto *Apostolicam Actuositatem*
DM Documento de Medellín
DP Documento de Puebla
DSD Documento de Santo Domingo
DAp Documento de Aparecida
EN Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*
EG Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*
CfL Exortação Apostólica *Christifideles Laici*
PP Carta Encíclica *Populorum Progressio*
PE Plano de Emergência para a Igreja do Brasil
PPC Plano de Pastoral de Conjunto 1966-1970
PRNM Projeto Rumo ao Novo Milênio
CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CELAM Conselho Episcopal Latino Americano e Caribenho
CEBs Comunidades Eclesiais de Base
RH Carta Encíclica *Redemptor Hominis*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Missa de formatura da primeira turma do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.....	22
Figura 2: Localização do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil	23
Figura 3: Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. ..	24
Figura 4: A: Estado civil dos participantes do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição de Dourados, Mato Grosso do Sul. B: Escolaridade dos participantes da pesquisa. Grad. Incompleta = Graduação incompleta. C: Idade dos participantes. ..	27
Figura 5: Período em que os participantes da pesquisa realizaram o curso EssaLuz na Catedral Imaculada Conceição de Dourados, Mato Grosso do Sul.	27
Figura 6: Tempo de serviço dos participantes da pesquisa em grupos, movimentos e pastorais da Igreja nas paróquias da Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul....	28
Figura 7: A: Conteúdos que mais se identificaram no curso; e B: Conteúdos que mais se apresentaram dificuldade no curso da Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul.	33
Figura 8: Momentos do curso EssaLuz da Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul.	35

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1: Grupos, movimentos e pastorais de serviço dos participantes da pesquisa do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.	29
Tabela 2: Paróquias frequentadas pelos participantes do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.	31
Tabela 3: Meios pelos quais os participantes da pesquisa tomaram conhecimento do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.	32

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
2.1. Sensus Fidei e Sensus Fidelium: os leigos como lugar da ação divina....	5
2.2. Período Profético como Fundamentação Bíblica do agir do leigo no Antigo Testamento.....	6
2.3. O Novo Testamento e a experiência laical	9
2.4. Como os apóstolos formavam os leigos segundo o Novo Testamento?	11
2.5. O ser leigo na Igreja do período patrístico	13
2.6. Da Idade Média ao Concílio Vaticano II: o renascimento laical.....	14
2.7. Os leigos a partir do Concílio Vaticano II.....	16
2.8. Papa Francisco e os Leigos	18
2.9. Aspectos Históricos do Ensino Teológico Católico – CART.....	19
2.10. Implantação da escola teológica em Dourados – Projeto CART.....	22
3. METODOLOGIA	23
3.1. Área geográfica da pesquisa.....	23
3.2. Métodos.....	24
3.3. O questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa.....	24
3.4. Coleta de dados.....	25
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	26
4.1. Essa Luz – Diocese de Dourados: Uma avaliação	26
4.2. A Formação Religiosa Teológica de leigos na Igreja Católica em Dourados/MS e seus reflexos no Desenvolvimento Local	36
4.3. Reestruturação do Projeto Essaluz	42
4.3.1 Teologia do Povo de Deus.....	42
4.3.2 Concílio Vaticano II: caminho para um laicato maduro.....	43
4.3.3 Caminho de atuação continental do Concilio.....	43

4.3.4 Pressupostos e eixos transversais.....	44
4.4. Conteúdo programático	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	58

1. INTRODUÇÃO

Quando o assunto é a formação eclesial dos leigos, faz-se mister uma análise profunda de toda a história de salvação e também uma análise a teologia eclesiológica, uma vez que quando se fala a palavra leigo, facilmente encontrar-se-á a definição daquele que não sabe, que desconhece, que não é sabedor de alguma coisa. Não será necessária uma longa pesquisa para constatar-se essa realidade, basta questionar algumas pessoas ao redor e constatar-se-á isso. Mas não é apenas no âmbito civil que o significado de leigo ganha essa definição, nos espaços eclesiais, durante muito tempo, e ainda hoje, a ideia de que o leigo é aquele que pouco sabe ou apenas está para aprender e receber um ensinamento ainda se faz presente.

O Concílio Vaticano II, ocorrido entre os anos de 1962 a 1965, afirma por meio da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* Sobre a Igreja que reconhecem o leigo como *“todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do Estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja se no mundo.”*

Seguindo a perspectiva da definição do leigo para a Igreja, o Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que trata sobre *“Cristãos Leigos e Leigos na Igreja e na Sociedade”* apresenta definições que foram sendo discutidas e aprofundadas nas conferências gerais episcopais latino-americanas e caribenhas, onde lemos: *“Em 1968 o documento de Medellín (n.10.2.6) destacava a importância da ação dos leigos cristãos na Igreja e na sociedade. Tal tema se repetiu no Documento de Puebla (1979- n.786) que identifica os leigos como homens e mulheres da Igreja no coração do mundo e homens e mulheres do mundo no coração da Igreja. O Documento de Santo Domingo (1992-n.98) os chamava de protagonistas da transformação da sociedade. Já o Documento de Aparecida (2007-n.213) pediu maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ser e o fazer do leigo na Igreja, que por seu Batismo e Confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo.”*

Na cabeça de muitos, quem é o teólogo? Quem estuda teologia? É o padre, é o religioso ou religiosa. Sabe-se que essa ideia vem sendo desconstruída sobretudo após o Concílio Vaticano II, mas ainda é vigente em muitas realidades eclesiais. Óbvio

que a ideia clericalista, ou como um neologismo, a ideia “clerocêntrica” impede de reconhecer a verdadeira natureza dos leigos na vida da Igreja e para que seja possível uma verdadeira análise do leigo, faz-se mister uma verificação histórica e teológica da história da salvação e da própria eclesiologia, assim poder-se-á chegar as escolas de leigos, principalmente a escola da Catedral de Dourados, fulcro desta pesquisa.

Ao iniciar um projeto, apesar de boas intenções, mesmo contando com um plano de desenvolvimento e implementação, não é possível mensurar o impacto futuro que ele causará e, ainda, se impactará positivamente para o desenvolvimento social, local e regional. Nessa perspectiva, há mais de 50 anos foi criado no Estado de Mato Grosso do Sul (MS), o programa de formação humano-cristã, que recebeu o nome de Curso de Atualização Religiosa Teológica (CART). Após suas primeiras atividades em Campo Grande, onde surgiu a iniciativa, o programa foi implantado na Catedral da cidade de Dourados. Após um período de atividades, notou-se que era preciso reformulá-lo, dando um “corpo” mais robusto e denso a ele. Tal reformulação recebeu o nome de “EssaLuz”, que em seu sentido terminológico quer dizer: o sal e a luz que se propõem a clarificar as consciências. Partindo de uma ética e moral cristã-católica, o programa teve por objetivo formar consciências, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da sociedade e, de maneira particular, da Igreja Católica presente na cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Esse nome foi escolhido tomando por base os ensinamentos contidos no Documento 105 da CNBB.

Transcorridos mais de vinte anos de existência, cabe verificar se o programa foi capaz de atingir seus objetivos primários. Programa este idealizado e iniciado por um jovem padre sonhador que, notando a realidade eclesial sul-mato-grossense, de maneira particular o contexto sócio eclesial na cidade de Dourados, MS, ficou inquieto e logo tomou a si a obrigação de fazer algo em prol da transformação da realidade local. A partir desse pano de fundo, o presente trabalho é proposto como uma forma de verificar e avaliar os impactos que esta ação realizada no Estado, de maneira particular na Comunidade Catedral, foi capaz de gerar. Dado que pelo espaço e tempo seria quase que impossível avaliar cada realidade local, como recorte adotado para a pesquisa, escolhemos a Comunidade Catedral, em Dourados, MS, onde iniciou a primeira ‘Escola de Formação Teológica para os fiéis leigos’ do projeto. Nesse sentido, o presente trabalho se justifica em três aspectos, seja para a sociedade, para o meio universitário, mas também em âmbito pessoal. Quanto ao primeiro, se justifica à

sociedade para verificarmos como as ações desenvolvidas, seja na dimensão religiosa ou social tem um impacto significativo de transformação. Projetos que são iniciados e perduram por anos, ganham corpo e passam a afetar diretamente a vida de inúmeras pessoas.

Quanto à Universidade, esta pesquisa se justifica, pois, a mesma tem um caráter de envolvimento social e um papel transformador. Entender um projeto que se iniciou há 20 anos e quais os frutos gerados em uma comunidade específica por ele, possibilita demonstrar a importância e a relevância da extensão como eixo fundamental do ambiente universitário. O conhecimento que ultrapassa as fronteiras da sala de aula.

Já em âmbito pessoal, esta pesquisa se justifica pois iniciei um projeto, na Comunidade Catedral, em Dourados, sem grandes expectativas, mas como um jovem sonhador que tinha por sonho contribuir à formação dos fiéis leigos no Estado de Mato Grosso do Sul. Após quase vinte anos de projeto, é o momento de verificar os impactos que este, iniciado por um jovem que sonhava “alto”, contribuiu para o desenvolvimento das pessoas que dele fizeram parte na Comunidade Catedral, em Dourados e, assim, perceber que pode ter sido um impacto também causado em outros locais que receberam a mesma iniciativa no Estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, a pesquisa possibilitará notar como a Teologia pode contribuir na formação de pessoas mais humanas, de fácil convívio social, que experienciem de maneira mais profunda a fé e tenham um relacionamento familiar mais eficaz.

Desse modo, conhecer os frutos do curso de Teologia para os fiéis leigos permite que o desenvolvimento de projetos semelhantes se efetive e a partir dos resultados positivos se perceba as vantagens que tais iniciativas possuem para a Igreja e a sociedade. Com esta pesquisa esperamos explorar as relações entre a teologia, como disciplina científica, e o seu impacto na estrutura vital de um público sem formação específica, mas com grande inserção no tecido produtivo, familiar e sociocultural. Diante do exposto temos por objetivo geral verificar o impacto que o ‘Programa de Formação para os fiéis leigos’ foi capaz de gerar na Comunidade Catedral, em Dourados, entre os anos de 2001 até 2021. E de forma específica: realizar um resgate histórico do curso de formação humano-cristã ao longo dos vinte anos de existência; entender o processo de formação da ‘Escola de Teologia para leigos’ na Comunidade Catedral, em Dourados - MS; verificar o impacto causado pela

‘Escola de Teologia para leigos’ na comunidade Catedral, em Dourados-MS; Propor um projeto experimental e atualizado para o curso de formação de leigos.

Partimos da seguinte pergunta: Qual o impacto humano/pessoal, familiar e religioso/comunitário do programa de formação humano-cristã, Escola Catedral gerou em Dourados – MS, ao longo de seus vinte anos de existência?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. *Sensus Fidei* e *Sensus Fidelium*: os leigos como lugar da ação divina

A criação do ser humano é por excelência a plenitude de toda a criação de Deus. O ser humano é criado em vista da Igreja e só existe Igreja porque existe o ser humano, desta forma, a relação intrínseca entre a criação e a eclesiologia é essencial. No livro das origens, encontra-se: “Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, [...] Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou” (Gn 1, 26-27 - Bíblia de Jerusalém). É aqui, na narrativa da criação que pode-se encontrar toda a origem da importância do leigo e da fundamentação bíblica do *Sensus Fidei* e *Sensus Fidelium*.

O ser humano é criado à imagem e semelhança do Criador, essa centelha divina depositada na essência do ser humano o liga de forma ímpar ao Criador e o distingue das demais criaturas. Sendo assim, “os fiéis têm um instinto para a verdade do Evangelho, o que lhes permite reconhecer quais são a doutrina e prática cristã autênticas e a elas aderir” (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, n. 2 Site: *Sensus fidei* na vida da Igreja (2014) (vatican.va)) A Igreja reconhece esse sentir dos fiéis, ou melhor, esse instinto como sendo o *Sensus fidei*. Corrobora com essa ideia a passagem do evangelho do Bom Pastor. “O que entra pela porta é o Pastor das ovelhas. A este o porteiro abre: as ovelhas ouvem sua voz e ele chama suas ovelhas uma por uma e as conduz para fora” (Jo 10, 2-3) O que faz com que as ovelhas consigam reconhecer a voz do Pastor? É justamente esta relação íntima e de pertença entre o Pastor e a ovelha, entre o Criador e a criatura e nesta relação forma-se o *Sensus fidei*, pois só é possível reconhecer algo quando esse algo faz parte da pessoa que o reconhece. Sem um contato prévio, ninguém reconheceria nada e esse instinto para reconhecer as verdades de Deus, o ser humano possui de sua criação, logo, o ser humano, quando aberto e disposto a reconhecer o seu Criador é uma peça fundamental para o discernimento teológico e doutrinal da Igreja.

Ampliando esta capacidade de reconhecer as verdades reveladas, pode-se denominar, por sua vez, o *Sensus Fidelium* como a capacidade da Igreja de, a partir do consenso dos fiéis, conduzir a todos nos caminhos da verdadeira fé. É por meio deste senso que a Igreja possui “um critério seguro para determinar se uma doutrina

ou uma determinada prática faz parte da fé apostólica” (COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, n. 3 Site: *Sensus fidei* na vida da Igreja (2014) (vatican.va))

Sendo assim, o critério para a busca das verdades de fé não está exclusivamente atribuído apenas aos ministros ordenados, pois esses devem à luz da fé, reconhecer na Igreja como um todo o senso da fé. Obviamente que por poder apostólico, são os ministros ordenados que por meio do Magistério da Igreja acolhem a verdade de fé, mas os ministros ordenados não podem fechar-se em si e não podem negligenciar que a Igreja é o local da manifestação de Deus, a Igreja como um todo: clero, religiosos e leigos. É com essa fundamentação bíblico-teológica que é possível progredir na importância do leigo para o desenvolvimento da fé da Igreja.

Para fundamentar essa teoria até aqui exposta, deve-se traçar uma análise temporal da história de salvação e da Igreja e assim deixar clara a real função e importância laical no seio da Comunidade Eclesial.

2.2. Período Profético como Fundamentação Bíblica do agir do leigo no Antigo Testamento

Como já mencionado, desde o livro dos Gênesis, pode-se perceber a vontade divina de infundir na essência humana a centelha de Deus, claramente ao longo da história de salvação, pode-se perceber o agir de Deus na vida do povo e esse agir acontece de muitas formas. A experiência da revelação de Deus ao longo da história dá-se por meio de muitas pessoas, ora sacerdotes, ora profetas, ora apóstolos, ora pessoas comuns, ora por homens, ora por mulheres. Esse chamado e esse reconhecer a revelação divina não está associada apenas a uma classe de pessoas, ou a uma função ou ministério. Ao longo da história bíblica, facilmente encontrar-se-á personagens importante para o desenvolvimento da fé da comunidade e tanto os “leigos” da época, como os sacerdotes e profetas instituídos tiveram uma importante participação.

Obviamente que há muitas personagens importantes como José, um administrador do Egito ou Neemias que era um serviçal do rei, mais precisamente seu copeiro. Ambos, como tantos outros, tiveram uma importância significativa na história do povo de Deus e na condição que cada um foi chamado, exerceram a vontade

divina. Contudo, para focar a reflexão no fulcro da pesquisa e evitar um texto prolixo, delimitamos a análise na vivência profética e missionária dos grandes profetas do século VIII a.C.

Ao observarmos as figuras desses profetas como Amós e Oséias no Reino do Norte e Isaias e Miquéias no Reino do Sul. Constatar-se-á a vivência laical como um chamado a servir os desígnios de Deus. Cada um desses profetas, ao seu modo, exerceu um papel fundamental no anúncio da Palavra e na congregação do Povo de Deus.

Amós

O profeta Amós é um conhecido profeta e possuía uma pregação muito forte e exigente. Usa uma linguagem muito sincera e facilmente seu discurso pode ser entendido como uma forma de ameaça ao poder instituído. Em seu livro encontramos: “Não sou profeta nem discípulo de profeta! Sou vaqueiro e cultivo sicômoros. Foi o Senhor que me tirou de trás do rebanho. O Senhor me ordenou: ‘Vai profetizar contra Israel, o meu povo’”. Am 7, 15 Nota-se que Amós não faz parte da classe sacerdotal ou de uma elite religiosa, pelo contrário, por mais que alguns exegetas reconheçam nele um possível nobre: “Duas vezes Amós é descrito como pastor, mas em nenhuma delas é empregada a palavra hebraica para ‘pastor’. Em vez disso, em 1, 1, a palavra é a mesma usada para um rei moabita em 2Rs 3,4” (BERGANT, KARRIS, 2012, p. 109, v.2) É por causa desta situação e também por causa de um estilo de escrita mais elaborado que alguns estudiosos reconhecem um vocabulário e uma literatura muito próxima à literatura sapiencial, justamente por isso, é facilmente relacionado a uma linguagem pertencente à nobreza (cf. Idem).

É possível identificar em Amós a vontade de Deus em revelar-se e comunicar-se com seu povo por meio de quem ele assim o quiser. Não é a “clericalidade” uma condição para a manifestação do agir de Deus. Para corroborar com essa ideia, pode-se continuar a análise da vida dos Grandes Profetas do século VIII.

Oseias

O profeta Oseias é contemporâneo a Amós e ambos anunciam no Reino do Norte. Porém, a forma do anúncio é totalmente diferente. “Enquanto Amós é lembrado nos anais bíblicos como o profeta da justiça divina - justiça no estrito sentido moderno

de castigo equivalente à gravidade do crime -, Oseias é conhecido como o profeta do amor divino, amor sempre disposto a sofrer a fim de reconquistar a pessoa amada” (Idem p. 89).

Mesmo havendo esta diferença significativa no estilo e na temática profética, cabe ressaltar que é do cotidiano da vida a dois, do seu matrimônio que Oseias prega. Pouco se sabe sobre a vida do profeta. “Oseias era súdido do Reino do Norte, [...] Nada se sabe sobre a sua vida pessoal exceto o nome do seu pai Beerí e a história do seu casamento” (MACKENZIE, 1984, p. 672). Salta à vista, neste caso, a origem humilde e a relação do dia a dia como fonte de inspiração divina, não dificilmente podemos associar a vida cotidiana laical como meio de santificação e transformação espiritual. O profeta Oseias permite vislumbrar a ação de Deus e o chamado ao serviço a partir do cotidiano laical. É mais um profeta importante que anuncia com a vida e com a “laicidade” a vontade de Deus.

Isaías

No Reino do Sul, Deus também faz suscitar profetas para conduzir o seu povo na verdade. Outros dois nomes são muito relevantes para a ação profética de Deus no Antigo Testamento. Isaías é o profeta que não pode ser esquecido quando o assunto é a reflexão do chamado de Deus a partir de pessoas “seculares”. O profeta é suscitado do meio do povo e não se torna do “clero”, anuncia na sua condição familiar a ponto de tornar-se um dos principais profetas do Antigo Testamento. O que se sabe sobre Isaías é que: “era filho de Amós e casado; no livro são mencionados dois filhos [...]. A maioria dos comentadores julga que seus contatos fáceis com a corte eram devidos ao fato de pertencer ele a uma família aristocrata” (Idem, p. 449).

Miqueias

O profeta Miqueias é um contemporâneo de Isaías, porém o estilo e o ambiente profético é distinto do Grande Isaías. Enquanto Isaías anunciava em Jerusalém, Miqueias é o profeta dos pobres. É um vaqueiro. “refere-se aos campos de propriedades dos aldeões, às eiras na colina. Mais atenção é dada aos planos ambiciosos e às ações gananciosas das pessoas que vêm da grande Jerusalém e que, no conforto de suas casas alugadas, cobiçam e trapaceiam” (BERGANT, KARRIS, 2012, p. 109, v.2).

Esse é o cenário do chamado e o assunto da profecia: a vida sofrida do pobre camponês que é explorado. Longe da aristocracia e na periferia do Reino, Miqueias torna-se um arauto dos direitos sociais e da benevolência divina com os mais pobres e injustiçados. É neste contexto de pobreza e exclusão social que o Senhor também suscita profetas e evidenciando que o “vento sopra onde quer” (Jo 3, 8).

2.3. O Novo Testamento e a experiência laical

A Nova Aliança também é cheia de referências quando o assunto é a presença de “leigos” na colaboração apostólica. Há muitas possibilidades de percebermos que a Igreja de Deus vai sendo edificada e consolidada por meio da ação apostólica, mas não só. Deus, criador, no íntimo de todos os fiéis continua a chamar homens e mulheres para o serviço do Reino. Esses homens e mulheres não são personagens secundárias, são peças fundamentais para o professo eclesial e para que a missão da Igreja seja concretizada. Ao olhar para algumas figuras do Novo Testamento é possível verificar que mesmo a Igreja sendo conduzida pelos Apóstolos, não é uma exclusividade deles o servir e o anunciar a Palavra de Deus. Nos tempos apostólicos, continua-se a suscitar em no seio da Igreja leigos que desde o Antigo Testamento são cooperadores do agir divino e vão crescendo na fé, no conhecimento e na graça.

Lídia

Uma das figuras encontradas nos Atos dos Apóstolos é Lídia. “Uma delas chamava-se Lídia; era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção” (At 16, 14).

Esta mulher ganha um espaço muito importante no processo de evangelização na comunidade cristã primitiva. Com a colaboração desta comerciante, os apóstolos conseguem um espaço para a edificação de uma comunidade e encontram na pessoa da Lídia um suporte para os trabalhos apostólicos. Tão importante é essa figura que “ao sair da prisão, Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Aí encontraram os irmãos, os encorajaram e depois partiram” (At 16, 40).

Desta forma, Lídia não é apenas a dona de uma casa que foi cedida para a acomodar uma comunidade nascente, mas Lídia é uma líder cristã que colabora diretamente com o ministério apostólico, congrega a comunidade enquanto os

apóstolos estavam presos e possibilita a continuidade da comunidade após a partida dos apóstolos. “Lídia é a cristã mais proeminente nesse relato [...]. Parece que era uma comerciante abastada e chefe de uma casa em Filipos onde uma comunidade cristã se reunia” (BERGANT, KARRIS, 2012, p. 165, v. 3).

Aquila e Priscila

A fundação de comunidades cristãs é essencial para a propagação do cristianismo e consolidação da Igreja de Cristo. Os apóstolos seguiam a missão dada por Cristo, mas essa missão não pode ser concretizada se os leigos fossem preteridos do processo de evangelização. Mais dois personagens colaboram para que o anúncio do evangelho possa chegar ao maior número de pessoas e desta vez é a formação da comunidade de Corinto.

Aquila e sua esposa Priscila são fiéis colaboradores apostólicos e exercem uma função importante para a comunidade cristã nascente. No capítulo 18 dos Atos encontramos: “Paulo deixou Atenas e foi para Corinto. Aí encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que acabava de chegar da Itália, com sua esposa Priscila” (At 18,1). Estas personagens, além de evidenciar o laicato na comunidade primitiva, coloca a força do casal na missão evangelizadora da Igreja. “Como Paulo, Aquila e Priscila eram fabricantes de tendas, algum tipo de profissão habilidosa exercida nas cidades” (BERGANT, KARRIS, 2012, p. 167, v. 3). No dia a dia da sua profissão, o casal serve a Deus, colabora com os apóstolos na missão e ajudam a Igreja em Corinto a se estabelecer.

Febe

Nas cartas paulinas, mais precisamente na Carta de São Paulo aos Romanos no capítulo 16 encontra-se a figura da Febe, uma mulher de grande importância para a comunidade e essa comunidade deve acolhe-la. “Febe é identificada como ‘irmã’ [...] Paulo também a identifica como diaconisa da igreja de Crencreia, o porto oriental de Corinto. O apóstolo escreve estas linhas no interesse dela e recomenda que seja bem acolhida” (BERGANT, KARRIS, 2012, p. 191, v.3).

Neste caso, encontramos a força da comunidade cristã também centrada na mulher. Como é possível perceber até aqui, não há apenas uma preferência de Deus na colaboração direta com o Plano de Salvação, com a Igreja: homens, mulheres,

ricos e pobres, sacerdotes e pessoas simples, todos, a seu modo, ganham um protagonismo evangelizador e são fontes de inspiração e conhecimento para toda a Igreja.

2.4. Como os apóstolos formavam os leigos segundo o Novo Testamento?

A formação das comunidades e dos leigos pelos apóstolos foi um processo dinâmico que envolveu vários aspectos. Embora não haja um registro único ou detalhado sobre esse processo em todas as comunidades, podemos inferir algumas práticas e princípios com base nos relatos bíblicos e na compreensão histórica. Aqui estão alguns pontos-chave:

1. Pregação e Ensino:

Os apóstolos, seguindo a comissão de Jesus de fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28,19-20), enfatizavam a pregação do Evangelho como parte central de sua missão.

Eles ensinavam os fundamentos da fé cristã, explicando os ensinamentos de Jesus, sua morte e ressurreição, e os princípios éticos do Reino de Deus (Atos 2,42; 1 Timóteo 4,13).

2. Testemunho Pessoal:

Os apóstolos não apenas pregavam palavras, mas também testemunhavam com suas vidas. Seu exemplo prático de compromisso com Cristo e amor ao próximo inspirava os membros das comunidades (1 Tessalonicenses 2,8; Filipenses 3,17; 1 Coríntios 11,1).

3. Celebração dos Sacramentos:

Os apóstolos estabeleceram práticas litúrgicas e sacramentos, como a Ceia do Senhor (Comunhão) e o Batismo. Esses ritos sagrados desempenhavam um papel central na formação espiritual dos leigos (Mateus 26,26-28; Atos 2,38; Colossenses 2,12).

4. Organização Comunitária:

As comunidades cristãs eram organizadas com base em princípios como o cuidado mútuo, a partilha de recursos e a busca da justiça social. Os apóstolos contribuíam para a estruturação dessas comunidades (Atos 2,44-47; 1 Coríntios 12,25-27; 1 Timóteo 5,3-16).

5. Cartas Apostólicas:

As cartas escritas pelos apóstolos (por exemplo, as epístolas de Paulo) eram direcionadas a comunidades específicas ou líderes, oferecendo ensinamentos adicionais, correções e encorajamento (1 Coríntios 5,9-13; 2 Coríntios 10,1; Filipenses 3,1).

6. Formação de Líderes Locais:

Os apóstolos investiam na formação de líderes locais, como presbíteros (anciãos) e diáconos. Esses líderes desempenhavam papéis cruciais na liderança e no ensino dentro das comunidades (Atos 14,23; Tito 1,5-9; 1 Timóteo 3,1-13).

7. Acompanhamento Contínuo:

Os apóstolos mantinham contato contínuo com as comunidades, seja por meio de visitas pessoais ou por correspondência. Esse acompanhamento permitia ajustes na orientação espiritual e na correção de práticas desviadas (Atos 20,31; 1 Coríntios 16,10-11; Filipenses 2,19-24).

8. Desenvolvimento do Conhecimento Teológico:

A formação dos leigos incluía o desenvolvimento do conhecimento teológico. Os apóstolos buscavam aprofundar a compreensão dos crentes sobre a natureza de Deus, a redenção em Cristo e a vivência prática da fé (2 Timóteo 2,15; 2 Pedro 3,18; Colossenses 1,9-10).

9. Desenvolvimento de Dons Espirituais:

Os apóstolos incentivavam o desenvolvimento e o uso dos dons espirituais dentro da comunidade. Isso incluía dons como profecia, ensino, cura, serviço e outros, contribuindo para a edificação do corpo de Cristo (1 Coríntios 12,4-11; Romanos 12,6-8; Efésios 4,11-13).

Esses elementos indicam que a formação das comunidades e dos leigos pelos apóstolos era abrangente, envolvendo aspectos doutrinários, práticos e espirituais. A abordagem adaptava-se às necessidades específicas de cada comunidade, enquanto mantinha a coerência com os princípios fundamentais do Evangelho.

2.5. O ser leigo na Igreja do período patrístico

Logo após os Apóstolos, a Igreja adentra no período dos padres apostólicos, isto é, no período em que o clero e toda a organização eclesial nascente ainda estavam muito próximos dos ensinamentos dos apóstolos. Até aqui, foi-se dissertado sobre a figura do leigo em uma interpretação dos textos bíblicos a partir de uma ideia hodierna do leigo. Quando a concepção da palavra leigo ganha um espaço e um significado relevante, é mais fácil retornar aos textos bíblicos e localizar, já neles, a existência da essência laical e da vontade de Deus para a Igreja a partir de todo o corpo de Cristo, sem distinção de pessoas, uma vez que o próprio apóstolo Pedro, o primeiro papa, já afirma em Atos 10, 34: “Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas”. Claro que a passagem se refere à catolicidade da salvação, todas as nações são chamadas, mas se não há acepção de pessoas, isso também deve-se aplicar ao corpo eclesial.

Sabe-se que durante um período, o clero tornou-se intocável e distante da realidade e da vivência dos leigos, mas isso, em hipótese alguma alterou a essência da criação e o desejo salvífico de Deus que perpassa o desejo de chamar a colaborar no plano de salvação.

Vale ressaltar que mesmo não sendo apresentado a terminologia no antigo e no novo testamento, a ausência de uma palavra não subtrai a realidade. Não ter um nome para algo, não anula a sua existência. A essência laical está presente desde a criação e chega ao período patrístico com uma palavra existente e com uma compreensão já elaborada.

“Nas comunidades cristãs dos primeiros séculos o adjetivo laikos já está presente, como se verifica na carta de Clemente Romano aos Coríntios, de Clemente de Alexandria, em Orígenes, como também na carta de Clemente a Tiago”. (WOLF,2018, p. 290) Quando os padres apostólicos recorrem ao uso desse termo,

em hipótese alguma estão utilizando-o de forma pejorativa ou colocando uma antítese entre povo e clero, ou povo e hierarquia, bem pelo contrário, como afirma Wolf, “laikos significa, de um lado, a pertença a um povo; e de outro lado, a pertença a uma categoria específica no meio desse povo” (Idem). Nota-se, portanto, que a concepção do termo laikos neste período está longe de ser pejorativo ou excludente, mas um sinal de pertença.

Claro que neste mesmo período a ideia de separação entre o leigo e o clero começa aparecer. Ficam claros nos textos patrísticos que o leigo deve ter um regimento próprio, o sacerdote ganha um poder de conduzir a assembleia enquanto o povo responde ao sacerdote durante a celebração. O leigo vai ganhando aos poucos as ideias daquele separado do clero, mas mesmo assim, Tertuliano defende que o leigo pode batizar e mesmo durante este período, suscita no seio da Igreja, leigos comprometidos e defensores da fé, inclusive, ajudam na sistematização da fé e na evangelização, exemplo disso é Justino, é um filósofo, mártir e pregador do Evangelho (WOLF, 2018, p. 290-291).

2.6. Da Idade Média ao Concílio Vaticano II: o renascimento laical

Como visto durante o período patrístico, a concepção de leigo vai ganhando uma marca de distinção entre o ministério ordenado e os fiéis. Durante a idade média, essa dissociação atinge o ápice e a ideia do leigo como aquele que apenas recebe a mensagem de forma passiva e é entendido até como alguém iletrado perdura durante alguns séculos. Essa marca do leigo como súdito do clero rende à Igreja uma atitude clericalista, ora por vontade do próprio clero, ora por vontade do próprio leigo que se acostumou a acompanhar passivamente o anúncio da palavra e as atividades litúrgicas.

Mas como afirmado anteriormente, mesmo quando a Igreja vivenciou este período, a essência divina infundida no coração do ser humano não deixou de estar lá. Mesmo em tempos medievais, leigos foram sendo suscitados para colaborar com a Igreja no progredir da fé. Prova clara, vemos com São Francisco de Assis que traz ao coração da Igreja uma incômoda reflexão. É com as ordens mendicantes que a Igreja vai mantendo viva também a pluralidade de carismas e espiritualidades e por

mais que a ideia do leigo ainda esteja aplicada de fora pejorativa, pode-se perceber a “semente” da missão da Igreja, Corpo Místico de Cristo, está presente em todos os fiéis, sejam do clero, religiosos ou leigos.

Não se pode esquecer, que os movimentos leigos estiveram presentes ao longo da história da Igreja: Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Legião de Maria, a ação católica, o Movimento por um Mundo Melhor (MMM) são algumas das várias moções que o Espírito Santo realizou na Igreja e manteve viva a figura do leigo no agir eclesial.

Como a Igreja está em constante crescimento e isso inclui o crescimento da percepção de si mesma, pois a Igreja como instituição divina e querida por Cristo também é grande em seu mistério e a história da Igreja revela que para compreendermos a sua trajetória, não basta ter olhos históricos, pois, por mais que seja uma instituição histórica, visível e concreta, ela não é de origem humana. Sua origem é divina, sua essência é divina e sua condução também. Desta forma, todos os fiéis, vão crescendo na percepção do ser Igreja e o que outrora foi perdido da Igreja nascente, retorna com mais clareza e fundamentação com o Concílio Vaticano II.

Ao convocar o Concílio Vaticano II o Papa João XXIII abre as portas da Igreja para os novos desafios da evangelização e nesse novo olhar para o mundo moderno se redescobre, “renasce” a dignidade laical. Tão significativa é a redescobrir do leigo na Igreja que nos documentos conciliares, os leigos ganham espaço, reconhecimento e fundamentação teológica do seu existir. A constituição dogmática *Lumen Gentium* dedica todo o capítulo IV sobre a reflexão do agir e do ser leigo para a Igreja. É com a expressão Igreja Povo de Deus que a ideia de separação outrora vigente é superada. Quando o Concílio olha para a Igreja como Povo de Deus, ali não há distinção entre clero, religiosos ou leigos. Mas juntos formam o Corpo de Cristo. Juntos, cada um a seu modo, são colaboradores na construção do Reino de Deus.

Nas linhas dessa constituição dogmática encontramos: “os fiéis que, por haverem sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos em povo de Deus, e por participarem a seu modo do *múnus* sacerdotal, profético e real de Cristo, realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão” (LG 31). Aqui, encontra-se o cerne da concepção eclesiológica do Concílio em relação aos leigos. Nota-se que ao se referir aos leigos o texto conciliar restitui a natureza batismal do *múnus* sacerdotal, profético e real. Logo, o leigo, ao seu modo,

é sacerdote, rei e profeta. Não é um expectador, um súdito, um ajudante clerical, é essencialmente, chamado para ser luz para as nações de forma atuante, consciente, clara e pastoral.

Além do capítulo IV da constituição dogmática *Lumen Gentium*, o sagrado Concílio debruçou-se mais um pouco sobre o apostolado dos leigos no decreto *Apostolicam Actuositatem*. Nesse decreto, a Igreja deixa de forma clara que o leigo possui um chamado, uma vocação para o apostolado. Logo, supera a ideia de um leigo passivo, receptor da mensagem apenas e o torna um protagonista na missão de levar o Reino de Deus a toda a criatura. “Toda a atividade do corpo místico orientada para este fim chama-se apostolado, que a Igreja exerce, por meio de todos os seus membros, de maneiras diversas” (AA 2).

Desta forma, os documentos conciliares, resgatam a dignidade do ser leigo, coloca-o como um ser atuante da vida e missão da igreja e o convoca, a colocar-se em missão em vista da instauração do Reino de Deus. É com esse espírito que a ideia de ter leigos cada vez mais preparados intelectual, espiritual e pastoralmente para colaborar de forma direta em unidade com a hierarquia. Assim sendo, o Sagrado Concílio não inventou ou “modernizou” a Igreja quando o assunto é a missão do leigo, mas resgatou a dignidade outrora perdida ou esquecida e se assim pode-se dizer, fez surgir o “renascimento” laical no seio da Igreja.

2.7. Os leigos a partir do Concílio Vaticano II

No Concílio Vaticano II a Igreja apresentou uma nova perspectiva e dimensão para a vida dos fiéis leigos na Igreja, nesse sentido, realizar estudos e pesquisas que busquem compreender a forma com que os leigos atuam nas diferentes Igrejas particulares é sumariamente importante, pois ganhou um novo sentido na vida dos mesmos, principalmente os que resolvem viver uma vida consagrada. Santos (2021) enfatiza que “a participação dos leigos na Igreja Católica é uma tarefa de fundamental importância porque estes constituem a maior parte da Igreja e são eles que estão profundamente inseridos nas realidades temporais, onde a Igreja de outro modo, não chegaria”.

Observando a literatura, podemos encontrar inúmeros documentos da Igreja Católica que aborda a importância dos leigos na Igreja, os quais realizam em seus modos de vida a missão e múnus de Cristo, observando muitas esferas eclesiais, teológicas e pastorais (Kuzma, 2018; Santos, 2021), a exemplo das exortações apostólicas *Christifideles Laici* (ChL), *Evangelii Gaudium* (EG) e *Ad Gentes* (AG).

A figura do leigo, o seu papel, representação e missão, a sua identidade e formação dentro e na Igreja, são algumas reflexões que devemos refletir no ambiente clerical e laical. Como compreender a dimensão do leigo sem que o mesmo não esteja totalmente inserido na dimensão de Cristo? Segundo Santos (2021), “a identidade do cristão leigo está profundamente enraizada na teologia da Igreja, nas palavras de Jesus e na história eclesiástica” Duarte (2016). enfatiza que “a busca por um engajamento comprometido de todos os fiéis na missão da Igreja é, sem dúvida, um convite a rever sua história e dela tirar luz e inspiração que possam guiar seu caminhar eclesial”.

A Igreja passou a reconhecer a importância dos leigos e de sua vocação, que no último domingo do Tempo Comum, que coincide com a Solenidade de Cristo Rei do Universo, dedica a celebração a essa vocação tão importante, reconhecendo que orar por eles é uma forma de incentivá-los cada vez mais a dar testemunho do Cristo no mundo, na sociedade, nos lugares onde o sacerdote e os religiosos não conseguem chegar, e aí está o leigo evangelizando. Os leigos são muito importantes em diversas ações e missões na Igreja, podendo colaborar na Igreja particular e universal em vários contextos, a exemplo da coordenação de pastorais, movimentos, grupos, catequeses, participando do conselho da paróquia colaborando com o pároco, somando esforços com os diáconos, demais presbíteros e até mesmo colaborando efetivamente com o bispo de sua diocese ou arquidiocese.

Na exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici* de 1988 sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo encontramos a menção sobre o objetivo e missão do leigo na Igreja e no mundo. Pode ser lido nesse documento que “de um modo especial o Concílio, com o seu riquíssimo património doutrinal, espiritual e pastoral, dedicou páginas maravilhosas à natureza, dignidade, espiritualidade, missão e responsabilidade dos fiéis leigos”.

2.8. Papa Francisco e os Leigos

Sabe-se que os documentos do Concílio Vaticano II abordam com frequência a questão dos leigos na vida da Igreja. Os Santos Padres, desde de João XXIII até Francisco evidenciaram a figura do leigo.

Papa Francisco, em suas catequeses e orientações tem evidenciado também a missão dos leigos. Em íntima sintonia com os textos conciliares do Vaticano II, o papa reafirma a importância do leigo para a igreja e sua função eclesial.

Em uma audiência no Vaticano em um congresso promovido pelo dicastério para os leigos, a família e a vida o Santo Padre resgata toda essa teologia do Vaticano II. “Esta é a intuição que devemos guardar sempre: a Igreja é o santo Povo fiel de Deus, segundo afirma a *Lumen gentium* nos nos 8 e 12; não é populismo nem elitismo, é o santo Povo fiel de Deus. Isso não se aprende teoricamente, compreende-se vivendo-o” (PAPA FRANCISCO, 2023). É essa unidade que deve permear todo o agir eclesial. Toda superação de clero versus leigos precisa acontecer para atingirmos, nas palavras do santo padre, uma eclesiologia integral.

O ser cristão é o ponto de partida e de chegada da vida da Igreja. Não se deve ser reconhecido por ser clero ou leigo, mas por ser cristão. Nesse sentido, Francisco retoma a vida dos primeiros cristãos e reafirma que os mártires da igreja nascente não se apresentavam com títulos hierárquicos, mas sobre tudo, identificavam-se como sendo cristãos. Essa deve ser o “cartão de visita”, essa é marca da Igreja, ser cristão. E nessa perspectiva de uma eclesiologia integral, pode-se compreender a natureza do ser leigo (Idem).

Então, o Santo Padre apresenta para a Igreja a corresponsabilidade entre leigos e o clero. Sobretudo, o clero é chamado a ser servo. Claro que entre a proposta apresentada e a realidade que se presencia, ainda é preciso muitas atitudes de conversão tanto do clero quanto dos leigos. É justamente por haver essa corresponsabilidade que o papa afirma: “Esta corresponsabilidade vivida entre leigos e pastores permitirá superar as dicotomias, os medos e as desconfianças recíprocas. É tempo de pastores e leigos caminharem juntos, em todas as áreas da vida da Igreja, por toda a parte do mundo. Os fiéis-leigos não são ‘hóspedes’ na Igreja, estão na casa deles, por isso são chamados a cuidar da própria casa” (Idem).

Na simplicidade da analogia, os leigos são chamados ao sentimento de pertença. Não é o leigo um convidado ou um expectador das questões eclesiais, sobretudo, é chamado a assumir a Igreja como sua casa. E como pertencente a essa casa, é chamado às responsabilidades também.

É com essa caminhada de fé da Igreja, é vivenciando o mistério do amor de Deus, é progredindo no conhecimento das verdades reveladas que a Igreja Povo de Deus vai anunciando a Boa-Nova e expandindo o Reino de Deus. Nesse desafio de fazer Jesus conhecido, os leigos cada vez mais são convocados a se prepararem cada vez mais para colaborarem na missão. Para que isso aconteça Francisco adverte: “O clericalismo deve ser “expulso”. Um padre ou um bispo que caia nesta atitude causa um grande dano à Igreja. Mas é uma doença contagiosa: e ainda pior do que um padre ou bispo que caiu no clericalismo são os leigos clericalizados. Por favor, são uma praga na Igreja. O leigo seja leigo” (Idem).

Desta forma, cada um, a seu modo, deve vivenciar a Igreja e colaborar com a missão de forma corresponsável e fiel. Leigos estudados, esclarecidos, cientes de seu lugar na comunidade edificam a Corpo de Cristo e promovem a real natureza de uma Igreja que se identifica como Povo de Deus.

2.9. Aspectos Históricos do Ensino Teológico Católico – CART

O Curso de Atualização Religiosa Teológica (CART) do Regional Extremo Oeste da CNBB. O CART surgiu no ano de 1973 com o objetivo de proporcionar às religiosas que chegavam em missão no então Mato Grosso, uma atualização religiosa-teológica, buscando atender a todas as Dioceses do Estado (Mato Grosso), sendo escolhida a Diocese de Campo Grande como sede do projeto. Ressaltamos que o CART não foi um projeto de uma Diocese em particular, mas do Regional Extremo Oeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O CART desde a sua primeira turma permitiu a participação de leigos, os quais precisavam da indicação e carta de apresentação do seu pároco, e aprovação do respectivo Bispo de sua Diocese de origem para participar do curso. Com a separação e criação do Estado de Mato Grosso do Sul, que foi desmembrado do Estado de Mato Grosso, o projeto CART permaneceu com sua sede em Campo Grande, localizada no atual Estado de Mato

Grosso do Sul, onde desenvolveu atividades até o ano de 2009, quando formou sua última turma.

Em 2001 o CART foi iniciado na Diocese de Dourados em Mato Grosso do Sul, seguindo os mesmos procedimentos legais e acadêmicos do projeto do Regional da CNBB. Contudo, um detalhe importante a ser destacado, é que nesse caso, o CART iniciou como sendo um projeto direto da Diocese de Dourados, sendo a primeira Diocese do Regional Oeste 1 (Mato Grosso do Sul) a implementar o curso. Diferentemente do projeto do Regional Oeste 1, com sede na Diocese de Campo Grande, o qual encerrou as atividades do CART em 2009, a Diocese de Dourados continua com o projeto ativo até a presente data, nesse ano de 2024. Contudo, lá pelos anos de 2016, a Diocese de Dourados resolveu mudar o nome do projeto de CART para EssaLuz tomando como norte as reflexões realizadas a partir do Documento 105 da CNBB. Abaixo apresentaremos um histórico mais detalhado da evolução desse projeto.

No dia 15 de junho de 1957 foram criadas as Dioceses de Campo Grande e de Dourados, no então Estado de Mato Grosso, ambas desmembradas da Diocese de Corumbá, hoje Mato Grosso do Sul, com base no cânon 369 do Código latino de Direito Canônico, o qual define uma Diocese. Em 1964 a Assembleia Geral da CNBB cria o Regional Extremo Oeste, em Mato Grosso, desmembrando do Regional Centro Oeste. Para dinamizar e organizar a dimensão da ação pastoral, em 1971 foi criado o Instituto Regional de Pastoral do Mato Grosso (IRPAMT). O CART acontecia em etapas (três janeiros, aulas nos três períodos). Recordando que em 1977, a pedido dos Bispos do Regional Extremo Oeste, teve início, na Faculdades Unidas Católica de Mato Grosso (FUCMT) os cursos de Filosofia e Teologia para a formação dos sacerdotes, sobretudo diocesanos.

Passeando pela história, verificamos datas importantes e marcantes, em 11 de outubro de 1977 aconteceu a divisão do Estado de Mato Grosso, nascendo assim, o Mato Grosso do Sul, porém continua um único Regional da CNBB, Extremo Oeste no contexto da Igreja Católica. Em 11 de novembro de 1978 a Diocese de Campo Grande é elevada à Arquidiocese, tendo como primeiro arcebispo Dom Antônio Barbosa. No dia 17 de novembro de 1986 o Regimento do CART foi aprovado pela diretoria do IRPAMAT, sendo encaminhado ao diretor da FUCMT, Pe. Angel Adolfo Sanches y

Sanches, ficando a FUCMT como a responsável para execução do curso. No dia 30 de janeiro de 1991 foi realizada a revisão do Regimento do CART. No dia 21 de abril de 1987, a CNBB Nacional aprovou a divisão do Regional Extremo Oeste, ficando Regional Oeste I (MS) e Regional Oeste II (MT).

O Regional Oeste 1, é um dos 19 Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e abrange todo o Estado de Mato Grosso do Sul, com uma área de 357.125 km² e uma população de aproximadamente 2,7 milhões de pessoas, sendo um dos Estados mais ricos da federação nacional, mas com uma desigualdade social sem comparação. A principal economia do Estado é proveniente do agronegócio, produção extensiva de soja, milho, cana de açúcar e da criação de gado bovino e comércio. A maioria dos trabalhadores estão nas cidades empregados em lojas e mercados, muitos vivendo em condições até subumanas como é o caso de grande parte da população indígenas e dos migrantes.

É neste cenário apresentado acima, que o Regional Oeste 1, formado por 07 dioceses, realiza sua missão evangelizadora com o foco em dois horizontes: proporcionar formação de novos agentes e mobilizar as pastorais sociais para que sejam de transformação. Para se chegar a isso, existia e existe um grande desafio, o de concretizar o projeto de uma pastoral orgânica. Entre todas as ações sociais da Igreja, requer um olhar mais profundo, a questão indígena, que se tornou uma grande urgência, para qual precisamos construir um pastoral forte para que juntamente com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), seja dada uma maior atenção a esta população, que é a segunda maior do Brasil, e com muito mais problemáticas dada a não demarcação dos seus territórios tradicionais. Uma outra realidade social, que cresce cada dia em Mato Grosso do Sul, é a da imigração, principalmente de pessoas vindo da Venezuela e do Haiti, as quais chegam principalmente nas cidades de fronteira. Nesse contexto que encontramos e reforçamos a necessidade da formação dos leigos para atuarem nessas e demais frentes de catequese e formação cristã.

Seguindo o passeio pela história, no dia 02 de agosto de 1994, os Bispos pediram que o CART ficasse sob a responsabilidade do Instituto Teológico do Oeste I e II da CNBB, o qual ficou responsável pela dimensão didática, professores, e outras ações necessárias para o sucesso do curso, porém, toda parte logística, convite, inscrição, hospedagem ficaram na responsabilidade da Secretaria do Regional. Além da

experiência intelectual, era momento muito forte de espiritualidade e convivência comunitária (o curso funcionava com regime semi-internato), e a missa de formatura sempre era presidida por um bispo. Em 1991, os bispos aprovaram a nova Matriz Curricular do CART.

2.10. Implantação da escola teológica em Dourados – Projeto CART

No dia 05 de fevereiro de 2001, a pedido do padre Wilson Cardoso de Sá, e com a aprovação de Dom Alberto, bispo de Dourados e do diretor do ITEO, padre Afonso Tremba, o CART começou a primeira turma em Dourados, MS, com aproximadamente 200 alunos. A aula inaugural foi realizada pelo Padre Waldemar Passini Dalbello, hoje Bispo em Luziânia, estado de Goiás, e com tema sobre Sagrada Escritura. O Curso funciona até hoje, tendo mudado o nome no decorrer de sua existência. No dia 18 de dezembro do mesmo ano, às 20h, aconteceu a missa de formatura da primeira turma (Figura 1).



Figura 1: Missa de formatura da primeira turma do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.

Em 2009, em reunião, os Bispos decidiram encerrar a missão do CART em Campo Grande, devido ao número pequeno de participantes. Contudo, o objetivo e a semente do CART já estavam lançados e sendo semeada em diferentes dioceses, as quais começaram a se preocupar e investir na formação para os fiéis leigos e leigas, a exemplo da Diocese de Dourados em Mato Grosso do Sul.

3. METODOLOGIA

3.1. Área geográfica da pesquisa

Para uma pesquisa com tais objetivos, é preciso estabelecer um perímetro que possibilite esta visão geral, a partir de dados particulares que serão recolhidos. Nesse sentido, como recorte estabelecido, adotamos a Comunidade Catedral, em Dourados-MS (Figura 2 e 3).

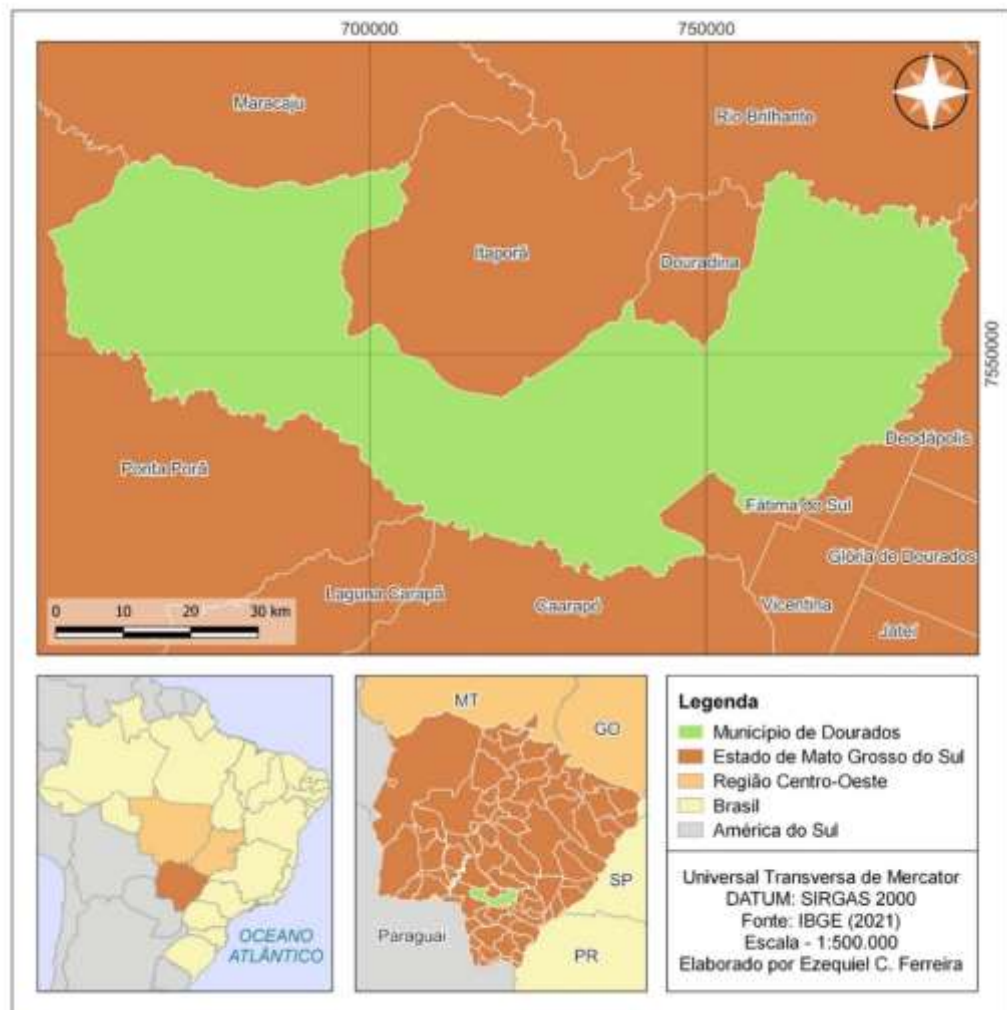


Figura 2: Localização do Município de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil



Figura 3: Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

3.2. Métodos

No presente estudo, para a concretização das pesquisas propostas utilizaremos uma pesquisa documental, baseada em dados e informações bibliográficas, documentais e de campo. Buscaram-se informações em literaturas sobre o tema. A pesquisa de campo para coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas com alunos de diferentes turmas que participaram da 'Escola de Formação para Leigos', na Catedral, em Dourados-MS, ao longo dos mais de 20 anos de existência; documentação da fase de institucionalização (2014), acesso ao projeto pedagógico e outros documentos. Quanto ao método, este será de caráter indutivo-dedutivo, a partir da coleta dos diversos dados, sendo que foram realizadas tais coletadas por meio de questionários, num primeiro momento e depois entrevistas, pautadas nas orientações do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) com número CAAE 62848622.2.0000.5162, parecer nº 5.630.667.

3.3. O questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa

Foram entrevistados por meio de um questionário on-line o total de 46 pessoas que fizeram o curso, sendo 30 mulheres e 16 homens. O curso começou em

2001 e com turma em andamento em 2023. Os respondentes pertencem a 13 paróquias atuais, mas na época do curso eram 07 paróquias e 06 capelas que depois subiram para a condição de paróquia.

Paróquias: Imaculado Coração, São José Operário, São Carlos, Santa Teresinha, Nossa Senhora de Fátima, Rainha dos Apóstolos, Nossa Senhora Aparecida, Divino Espírito Santo, Bom Jesus, Sagrado Coração de Jesus, São Francisco e São João Batista. E também teve a participação de uma pessoa de outra cidade, da Paróquia São José de Itaporã.

Perguntas do questionário respondido pelos alunos do curso: Como tomou ciência do curso? Qual o motivo a realizar o curso? Quais os conteúdos (disciplinas) indicados como melhores do curso? Quais os conteúdos (disciplinas) indicados como os mais difíceis do curso? Qual foi a sua experiência e visão sobre o curso? Qual foi a sua dificuldade no curso? Qual a contribuição do curso para a sua mudança pessoal e comunitária? Mudança e atitude na paróquia? Qual grupo você faz parte na Paróquia? O curso motivou a buscar outros cursos na Igreja? Você tem sugestões para melhorar o curso? O curso pode ser relacionado com políticas públicas?

3.4. Coleta de dados

A coleta dos dados recolhidos em campo foi compilada e associada qualitativamente a partir das relações estabelecidas entre o campo de atuação dos acadêmicos e a relevância detectada mediante perguntas de profundidade que demonstrarão o quanto os conhecimentos teológicos auxiliaram na atuação do acadêmico dentro da comunidade em que está inserido.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. Essa Luz – Diocese de Dourados: Uma avaliação

O Estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região central do Brasil, é caracterizado por uma rica diversidade cultural e uma profunda presença religiosa, com uma convivência harmoniosa entre diversas culturas. No âmbito religioso, a presença católica é proeminente, desempenhando um papel significativo na identidade e na vida cotidiana das comunidades. A formação do leigo, portanto, ocorre em um contexto em que a fé se entrelaça naturalmente com a diversidade cultural, desempenhando um papel crucial na construção e fortalecimento da comunidade de fé.

Um total de 46 participantes responderam o formulário online. Destes participantes, em relação ao Estado civil, a maior parte são pessoas casadas (31, equivalente a 67,39%), seguido por solteiros (6; 13,04%) (Figura 4A). Em relação à escolaridade, a maior parte dos participantes foi composta de pessoas com graduação (19; 41,3%), seguido por especialização (13; 23,16%) e ensino médio (9; 19,56%) (Figura 4B). Quanto a idade dos participantes, a maior parte é formada por pessoas a partir dos 50 anos de idade, tendo 14 participantes a idade entre 50 e 59 anos (30,43% do total), 12 entre 60 e 69 anos (26,09%) e 9 entre 70 e 79 anos (17,57%) (Figura 4C).

Quando questionado sobre o ano em que realizou o curso, a maior parte dos participantes afirmaram tê-lo feito em edições mais recentes, tendo 10 participantes feito o curso entre 2018-2021 (21,74%), 9 participantes entre 2017-2019 (19,56%) e o terceiro grupo de destaque sendo representado por pessoas que fizeram o curso em ainda por volta das primeiras edições, entre 2001-2003, tendo sido 6 participantes feito neste período (13,04%) (Figura 5).

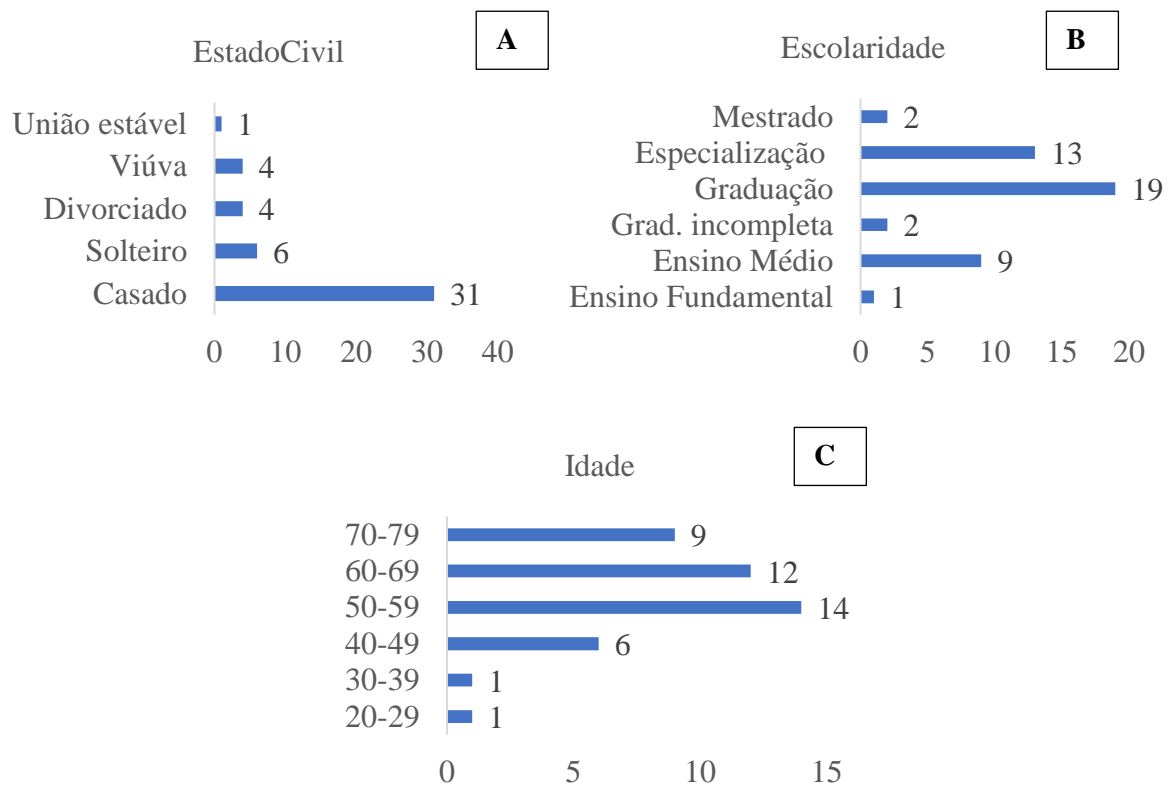


Figura 4: A: Estado civil dos participantes do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição de Dourados, Mato Grosso do Sul. B: Escolaridade dos participantes da pesquisa. Grad. Incompleta = Graduação incompleta. C: Idade dos participantes.

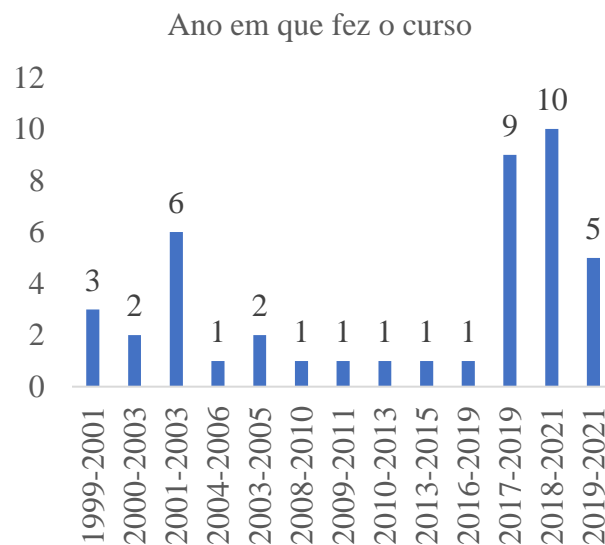


Figura 5: Período em que os participantes da pesquisa realizaram o curso EssaLuz na Catedral Imaculada Conceição de Dourados, Mato Grosso do Sul.

A partir destes resultados, é possível notar a ampla diversidade humana de pessoas que participaram do curso ao longo de mais de 20 anos, e como o curso tem servido de embasamento ao laicato no conhecimento da Igreja e aprofundamento da fé Católica. Formações deste tipo para os leigos, ainda mais em serviço na Igreja são de grande importância no sentido de levá-los a crescer em aspectos da espiritualidade, doutrina e formação para os valores humanos (CAVACA, 2012).

Ainda quando perguntado em relação ao tempo de serviço em algum grupo, pastoral ou movimento da Igreja, foi possível notar que os participantes da pesquisa têm engajamento em algum serviço variando de 1 a 35 anos, sendo destacado o número de participantes que servem entre 5 a 9 anos (9 pessoas) e entre 10 a 19 anos (7 pessoas) (Figura 6).

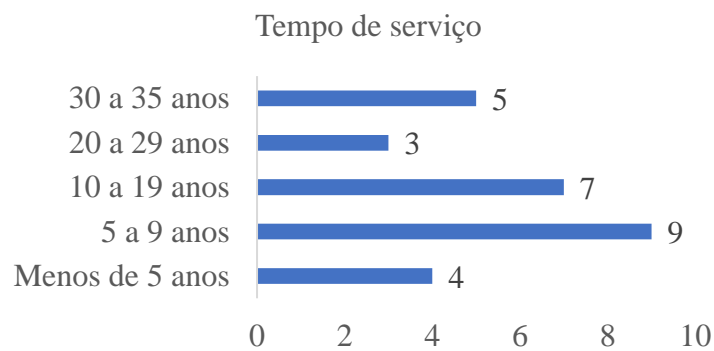


Figura 6: Tempo de serviço dos participantes da pesquisa em grupos, movimentos e pastorais da Igreja nas paróquias da Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Quando questionados sobre qual grupo, movimento ou pastoral faziam parte, se sobressaiu a participação na pastoral litúrgica, com 12 membros (26,08% dos participantes da pesquisa), seguida pelos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECE) com 9 membros (19,56%) e Pastoral Familiar, com 7 membros (15,21%) (Tabela 1). Vale ressaltar ainda que 14 dos participantes afirmaram ter mais de um serviço na paróquia. Nessa parte aqui tivemos como propósito identificar se os alunos do curso EssaLuz estavam participando ativamente da vida eclesial em suas respectivas paróquias, envolvidos em pastorais ou grupos e movimentos. Foi percebido que os alunos tinham vida ativa nas paróquias, o que reforça a necessidade e importância de suas formações no âmbito teológico, pois os mesmos podem se

tornar agentes propagadores dos ensinamentos obtidos na escola, além de incentivar os paroquianos a fazerem o curso.

Evidente que, além dos alunos do curso EssaLuz participantes ativamente na vida paroquial, temos que destacar que o curso deve buscar atrair outras pessoas, a exemplos das que colaboram de outras formas com a Paróquia, como os dizimistas, benfeitores, profissionais liberais, entre outras, os quais também buscam viver uma vida em comunhão com a Igreja por meio de seus testemunhos de vida responsável, honrado e caridoso.

Tabela 1: Grupos, movimentos e pastorais de serviço dos participantes da pesquisa do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.

De qual grupo, movimento ou pastoral você faz parte?	Membros	De qual grupo, movimento ou pastoral você faz parte?	Membros
Pastoral Familiar	7	Grupo Vida e Missão	1
Pastoral Litúrgica	12	Catequese	3
Comunidade Católica Betel	2	Vicentinos	1
Diácono Permanente	4	Grupo de Casais	1
Pastoral do Batismo	2	Grupo de Oração Santa Clara	1
Pastoral da Pessoa Idosa	3	Pastoral dos enfermos	1
Câmara Eclesiástica	2	Comunidade São Maximiliano Kolbe	1
Catequese de Adultos	1	Mílite Consagrada	1
MECE	9	Neocatecumenato	2
Música	2	Observatório Social Videre et agere	1
Pastoral do Dízimo	1	Curso de casais	1
Pastoral da Acolhida	1		

O envolvimento do leigo em ministérios e pastorais também se mostra intrinsecamente ligado à sua formação no contexto da Igreja Católica. Como apresentado neste estudo, os participantes do curso estão todos engajados em serviços na Igreja na qual têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos obtidos

por meio da formação obtida, o que, de fato deve ser encorajado em prol da comunidade e da Igreja como um todo, fortalecendo não só a vida paroquial, mas também sendo uma oportunidade de criar uma conexão mais profunda entre a fé e a vida cotidiana.

O Concílio Vaticano II, por meio da *Lumen Gentium*, enfatizou o papel ativo dos leigos na missão da Igreja. Este documento reconhece que todos os batizados são chamados à santidade e ao serviço no mundo, destacando que os leigos são chamados por Deus para fazerem da sua maneira própria, na vida secular, aquela obra que é própria da missão da Igreja (LG 31). Os ministérios leigos desempenham um papel fundamental na Igreja Católica, refletindo a diversidade de dons e talentos presentes na comunidade. Segundo o Papa João Paulo II em sua carta apostólica *Christifideles Laici*, os leigos são chamados a descobrir, desenvolver e pôr generosamente a serviço os próprios talentos para o bem da Igreja e da sociedade.

Vale ressaltar ainda, que a formação do leigo, no contexto do serviço em ministérios e pastorais é um processo contínuo, como enfatizado pelo Papa Francisco em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, ao destacar que a formação não é apenas uma preparação inicial, mas um aprendizado constante no serviço e enfatizando a necessidade de uma formação permanente que capacite os leigos a responderem aos desafios do mundo contemporâneo.

Quando perguntado sobre qual paróquia frequentava, houve um número maior dos membros da pesquisa na Paróquia Imaculada Conceição, de Dourados – MS (8 participantes; 17,39%), seguida pelas paróquias de São Carlos, também de Dourados e Rainha dos Apóstolos, de Ponta Porã – MS, ambas com participantes cada (10,87% cada) (Tabela 2).

As paróquias têm um papel crucial na formação do leigo em Mato Grosso do Sul por meio de iniciativas como grupos de estudo bíblico, catequese de adultos e cursos sobre a doutrina católica, os leigos têm a oportunidade de aprofundar seu conhecimento da fé. Essas iniciativas são adaptadas para atender às necessidades específicas da comunidade, considerando sua diversidade e realidades locais.

Tabela 2: Paróquias frequentadas pelos participantes do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.

De qual paróquia você faz parte?	Membros
Imaculada Conceição - Dourados	8
São José Operário - Dourados	3
Santa Clara - Campo Grande	2
São Carlos – Dourados	5
Santa Teresinha - Dourados	2
Santo Elias – Dourados	4
Imaculada Conceição - Dourados	1
Nossa Senhora de Fátima - Dourados	3
Nossa Senhora Aparecida - Dourados	1
Imaculada Conceição - Dourados	1
Rainha dos apóstolos - Dourados	5
Divino Espírito Santo - Ponta Porã	1
Bom Jesus – Dourados	1
Sagrado Coração de Jesus - Dourados	3
São Francisco - Dourados	2
São José de Itaporã	1
São João Batista - Dourados	1
Bom Jesus – Dourados	1

Em relação à forma como tiveram conhecimento do curso a grande maioria dos participantes afirmaram ter conhecido por meio de sua paróquia (21; 45,65% dos participantes), seguido por Indicação de Bispo, Padre ou Diácono (8; 17,39%) e por meio de amigos (13,04%) (Tabela 3).

Tabela 3: Meios pelos quais os participantes da pesquisa tomaram conhecimento do curso EssaLuz da Catedral Imaculada Conceição, Dourados, Mato Grosso do Sul.

.Como você tomou conhecimento do curso?	N°
Pela paróquia	21
Anúncio na rádio	3
Indicação de Bispo, Padre ou Diácono	8
Divulgação pela diocese	1
Por meio de amigos	6
Por meio do coordenador em Dourados - MS	1
Por meio da comunidade	2
Rede Social	1
Por meio do folder	1
Informe diocesano	1
Convite	1

Ainda, quando questionados sobre a motivação para realizar o curso, todos os participantes afirmaram tê-lo feito para obter mais conhecimento sobre a Igreja, fé e doutrina, bem como, em alguns casos, utilizar este conhecimento para melhor servir na Igreja.

Em relação aos conteúdos abordados nos módulos do curso (Bíblia, Dogmática, Moral, História da Igreja, Liturgia e Sacramentos), quando perguntado sobre o que mais se identificaram e onde mais tiveram dificuldades, a maior parte dos participantes informaram bem os conteúdos que mais se identificaram, tendo destaque para Liturgia (18 citações), Sacramentos (14) e Bíblia (11) (Figura 7A). No entanto, com relação aos conteúdos de maior dificuldade, boa parte não informou ter tido dificuldade em nenhum conteúdo, tendo apenas poucas menções de dificuldade principalmente em Dogmática (8), Moral (5) e História da Igreja (4) (Figura 7B). Ressalva-se também, que nenhum dos participantes da pesquisa informou ter tido uma identificação maior com o conteúdo de Dogmática, e nenhum participante também afirmou ter tido dificuldade com o conteúdo de Sacramentos.

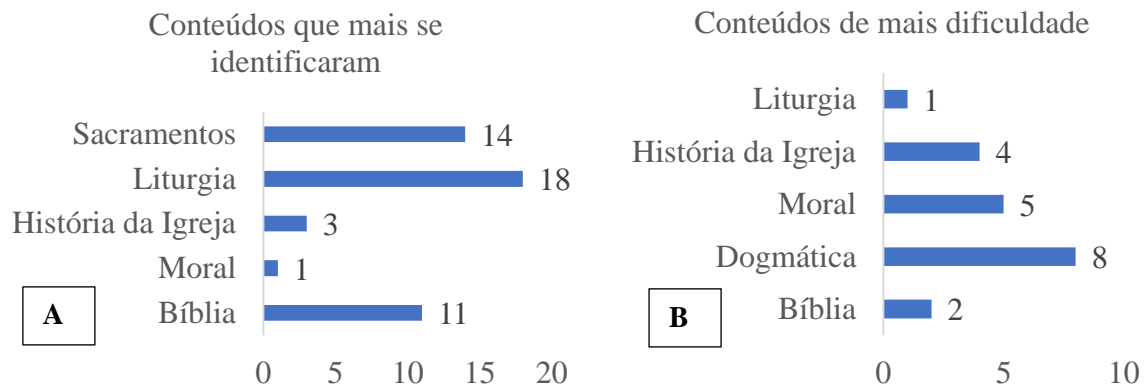


Figura 7: A: Conteúdos que mais se identificaram no curso; e B: Conteúdos que mais se apresentaram dificuldade no curso da Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul.

A abordagem à Liturgia e aos Sacramentos, no contexto católico, por vezes se demonstra mais fácil no estudo e entendimento teológico, sendo enraizada na experiência do leigo, visto que a liturgia se apresenta como a expressão da fé na vivência comunitária. Ao contrário de áreas mais teóricas da Teologia, que podem parecer distantes da experiência cotidiana, a Liturgia e os Sacramentos estão intrinsecamente ligados à experiência celebrativa e vivencial da fé, sendo diretamente vivenciados nas celebrações litúrgicas e nos ritos sacramentais. Essa dimensão experiencial torna o estudo desses elementos mais intuitivo para os leigos, que podem conectar teoria e prática de maneira mais direta.

A Liturgia e os Sacramentos são carregados de um simbolismo que oferecem também uma linguagem visual e sensorial aos fiéis, de uma compreensão mais fácil, sendo este simbolismo dos ritos tido como uma maneira eficiente de comunicar verdades teológicas. A liturgia é um momento de encontro com Deus e com a comunidade, onde os leigos desempenham papéis essenciais. Essa participação ativa permite que eles experimentem e compreendam os sacramentos e a liturgia de uma maneira que vai além do entendimento intelectual, envolvendo também o coração e a alma. Como exemplo, podemos citar o sacramento da Eucaristia que, conforme o Concílio Vaticano II (1963) é “o cume e a fonte” da vida cristã, sendo um convite aos leigos a participação regular neste sacramento.

Por outro lado, o estudo de Dogmática e Moral, de fato, pode ser bastante desafiador aos leigos, por se tratar de conteúdos que muitas vezes tratam de nuances éticas e teológicas complexas (Curran, 2008). A terminologia especializada, muitas

vezes em latim, e a intrincada natureza das doutrinas podem criar barreiras linguísticas e conceituais. O desafio inicial reside em superar essa complexidade, tornando a linguagem teológica mais acessível e apresentando os conceitos de maneira compreensível. Além disso, parte da dificuldade dos leigos nos estudos destes temas pode ser consequência da falta de uma formação anterior em conteúdos mais básicos de Teologia, visto a necessidade de uma sólida formação em teologia fundamental e doutrina cristã antes de se aprofundar no estudo da Teologia Moral (Dulles, 2005).

Uma outra possível dificuldade dos leigos no estudo destes conteúdos pode estar na forma da abordagem, que pode parecer distante da vivência prática dos leigos. O afastamento entre o que é estudado e como isso se aplica à vida cotidiana pode criar desinteresse e desconexão. Integrar exemplos práticos e casos do dia a dia pode ajudar a estabelecer pontes entre a teoria e a vivência concreta. Além disso, o aprofundamento do estudo destas temáticas envolve temas sensíveis e aplicação de princípios éticos a situações concretas da vida, o que pode levar a um conflito interno do leigo, diante de possíveis ideias e posicionamentos pessoais a respeito de determinados temas, que podem não estar de acordo com a Moral e os Dogmas católicos.

A Igreja, desde os primórdios, se preocupou com a formação dos fiéis leigos. O processo Catecumenal, sobretudo, dos primeiros séculos, visava formar o futuro cristão, com a finalidade de gerar discípulos capazes de transformar suas vidas, seus ambientes, tais como, familiares, eclesiais e sociais.

Com o passar dos tempos, devido a vários fatores, que não cabe mencionar no momento, a formação sólida deixou muito a desejar, quase desaparecendo por completo, permanecendo as várias expressões, particularmente as devoções populares e e gestos de piedade.

Os protagonistas da evangelização são nossos cristãos leigos, lembrados e enfatizados em diversos documentos da Igreja, sobretudo, a partir do Concílio Vaticano II. Diante deste apelo exigente e desafiador, acreditamos que não basta somente a formação comum, que podemos chamar de espiritual e doutrinária, papel da Catequese ou seja em vista da recepção dos Sacramentos, mas é necessária e urgente a formação teológica, em seus vários aspectos e dimensões para capacitar e

habilitar nossos leigos para a missão em seus vários ambientes, especialmente na Sociedade, como sal e luz.

Nossos irmãos leigos e leigas, com formação teológica, poderão contribuir muito como agentes de pastoral em vários níveis, como também ajudar no processo da formação básica nas comunidades, fazendo com que a Igreja cumpra, de modo eficaz, sua dimensão de Ensinar. Nunca podemos nos esquecer que, pelo Sacramento do Batismo, todo fiel leigo é Sacerdote, Profeta e Rei, fazendo com que a Igreja seja, cada vez mais, cumpridora da missão de tornar o Evangelho presente e vivido por toda extensão da terra.

Abaixo segue registros de diferentes momentos e turmas do curso da Diocese de Dourados.



Figura 8: Momentos do curso EssaLuz da Diocese de Dourados, Mato Grosso do Sul.

4.2. A Formação Religiosa Teológica de leigos na Igreja Católica em Dourados/MS e seus reflexos no Desenvolvimento Local

A formação teológica dos leigos pode ter uma relação direta e robusta com o desenvolvimento das paróquias e Diocese que o mesmo participa, assim como extrapolar os efeitos positivos de sua formação para o contexto de seu desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário, impactando na comunidade e cidade em que reside. Esse contexto pode ser avaliado e percebido como uma contribuição efetiva para o desenvolvimento local, pois existe uma relação intrínseca entre a formação religiosa teológica de leigos na Igreja Católica e os reflexos diretos e indiretos desse processo no âmbito do Desenvolvimento Local. Nesse sentido, Silva e Cereda (2011) destacam que *“a formação da comunidade, ou seja, a união em torno do que é comum, a coesão solidária, que possibilita o despertar do protagonismo pessoal, o compromisso com o destino próprio e da comunidade. Essas são condições essenciais para que ocorra o Desenvolvimento Local, cuja essência é a participação efetiva da comunidade pela valoração humana, individual e do lugar”*. Contudo, Dowbor (2016) enfatiza *“que não há modelo para a organização da participação comunitária. Essa será diferente segundo o município seja predominantemente urbano ou rural, industrial ou agrícola, relativamente isolado ou situado perto de um grande centro. Será diferente também segundo os equilíbrios políticos locais e o nível de conscientização já atingidos pela população”*.

Segundo Ávila (2003), é necessário visualizar a pessoa humana para que se alcance o desenvolvimento, observando os valores das mesmas, observando suas vertentes humanas, seu pertencimento a uma determinada comunidade, e sua função e ação como equilíbrio em seu meio. Nesse sentido, podemos refletir e assumir que a religião e a formação (humana e teológica) das pessoas podem introduzir na comunidade paroquial e na sociedade em que a pessoa vive um renovar e florescimento de esperança nas mudanças tão necessárias para promover o desenvolvimento de sua região, que Alves (1983) destaca que é uma ação que pode promover *“a criação da nova terra”*, corroborando com a afirmação de Martins (2005) que destaca que *“o desenvolvimento local se dá através da participação, e sem o sentido de pertença, não é possível promover o desenvolvimento local”*. Nesse contexto da participação e pertença, Dowbor (2016) destaca o protagonismo das

mulheres, as quais podem e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do ambiente onde vivem, sendo importantes atoras de transformação.

Dowbor (2016) discute em seu trabalho que uma adequada ação de desenvolvimento local e regional deve levar em consideração diversos aspectos, os quais envolvem questões sociais, econômicos, estruturação e organização urbana, participação popular nas discussões e tomadas de decisões. Contudo, esse autor desconsidera a importância da religião nesse contexto de formação e direcionamento da pessoa para se tornar um bom cidadão, e com isso contribuir para nos diversos aspectos que envolvem o desenvolvimento da região onde vive.

Ultramari e Duarte (2009) também destacam que no mundo moderno vivemos em intensa competição, alicerçada pelo neoliberalismo, e nesse contexto de busca por um maior desenvolvimento, sempre andando alinhado com a competição, as comunidades podem ser organizadas de diferentes maneiras, como por exemplo as associações de bairro, organizações não-governamentais, movimento de luta pela terra, conselhos temáticos, entre outros. Aqui destacamos novamente o tão importante que pode ser a formação religiosa da pessoa, a qual pode contribuir para quebrar esse ciclo competitivo que vivemos na sociedade, evidenciando que podemos viver em uma sociedade mais justa e humana, a qual pode observar as necessidades do mais desprotegidos social e economicamente.

Esse sentimento de pertença a uma determinada região e população pode ser bem direcionado em uma pessoa que tem uma formação e orientação religiosa, a qual pode levar a pessoa a ter um equilíbrio interior e exterior, refletindo positivamente no desenvolvimento em seus mais variados aspectos. Assim, o curso EssaLuz procura guiar os seus alunos a luz do Evangelho de Cristo mergulhando nas nuances da Teologia, e promovendo um desenvolvimento pessoal que transcende para uma ação concreta na comunidade paroquial em que vive, e na sociedade como um todo. Observando e relacionando esse contexto ao Evangelho de São Mateus, capítulo 25, 14-30, podemos assumir que essa formação oferecida as pessoas equivale aos talentos que o senhor confiou aos seus servos, onde uns souberam gerenciar e outros não. Então, a formação teológica de um leigo pode ser bem aproveitada por alguns, porém pode ser desperdiçada por outros, mas aquele que sabe aproveitar se

apresenta como as virgens prudentes que mantiveram as suas lâmpadas acesas esperando o noivo (Mateus, 25, 1-13).

Na presente pesquisa, buscamos avaliar e compreender como a educação teológica oferecida aos fiéis leigos pode desempenhar um papel fundamental na promoção de mudanças sociais positivas em nível local, tomando como estudo de caso o curso EssaLuz na Diocese de Dourados no Mato Grosso do Sul.

Nessa parte do manuscrito, estamos discutindo alguns pontos necessários para uma boa formação do leigo para que possa promover o desenvolvimento local, a exemplo da Contextualização da Formação Religiosa Teológica; A Importância da Formação Religiosa na Vida dos Fiéis Leigos; Impactos Diretos na Comunidade Local; Construção de Habilidades e Liderança; e Desafios e Oportunidades.

No contexto da Formação Religiosa Teológica realizada na Diocese de Dourados, o curso envolve diferentes critérios, os quais acreditamos ser importantes na formação do leigo para que o mesmo possa evoluir e desenvolver ações que promovam o desenvolvimento paroquial e local, com efeitos positivos na sociedade, sendo eles: I - Critério Hermenêutico; II - Critérios Históricos-Sociais; III - Critérios Teológicos; IV - Critérios Eclesiológicos; e V - Critérios pedagógicos. Esses critérios são desenvolvidos em ciclos ao longo do curso, dividido em Ciclo Introdutório, Ciclo Eclesial, Ciclo Secular, Oficinas, Semanas Teológicas e Ciclo Conclusivo.

O curso EssaLuz é uma resposta às necessidades e orientações da Igreja Católica, a qual vem desenvolvendo ao longo dos séculos um papel crucial na formação espiritual e moral de seus seguidores. Tradicionalmente, o foco recaía frequentemente sobre o clero e os religiosos, mas nos últimos tempos, tem-se dado uma atenção crescente à formação dos leigos. A formação do leigo na Igreja Católica é um aspecto vital para o fortalecimento da comunidade de fé, promovendo uma participação ativa e informada que transcende os limites da liturgia. Historicamente, o leigo foi muitas vezes percebido como um participante passivo nas práticas religiosas, limitando-se à assistência nas missas e ações caritativas esporádicas. No entanto, o Concílio Vaticano II (1962-1965) marcou um ponto de viragem ao destacar a importância do papel dos leigos na vida da Igreja. A formação do leigo tornou-se uma prioridade para capacitar os fiéis a desempenhar um papel mais ativo na comunidade. Esse novo olhar sobre a formação dos leigos pode promover a formação de um

cidadão mais sensível as realidades eclesiais e sociais da região que vive, podendo colaborar em ações que promovam o desenvolvimento local em diversos aspectos. Um cidadão bem formado e catequisado é um ganho imensurável para a sociedade.

A formação do leigo no Concílio Vaticano II representou uma mudança paradigmática na abordagem da Igreja Católica em relação à participação dos fiéis. Ao reconhecer o papel vital dos leigos e enfatizar a necessidade de sua formação, o Vaticano II contribuiu significativamente para a evolução da Igreja em sintonia com os desafios e as aspirações do mundo moderno. A formação do leigo tornou-se não apenas uma resposta às mudanças sociais, mas uma expressão concreta da fidelidade à missão evangelizadora da Igreja. Nesse contexto o leigo pode ter uma ação direta e indireta tanto no contexto da comunidade paroquial como na sociedade em seus mais diferentes aspectos. O leigo bem formado pode dar testemunho e exemplo de vida no ambiente familiar, no de estudo e trabalho, no bairro em que reside, e na paróquia que frequenta. Uma das perguntas realizada no presente estudo com os leigos que participaram do curso foi “Qual a contribuição do curso para a sua mudança pessoal e comunitária?” De forma geral, os alunos responderam que o curso foi muito importante em suas evoluções como pessoas e em suas relações com o próximo, o que pode promover um desenvolvimento na região de Dourados, pois uma pessoa transformada em Deus, é uma pessoa que impacta a vida e dinâmica das demais pessoas que tem contato com ela. Esse resultado reforça mais ainda a importância de cursos e formação teológica para os leigos, assim como evidencia o impacto positivo dessa ação no desenvolvimento local, em suas diferentes esferas, tantos sociais, como econômicas e religiosas.

A formação do leigo na Igreja Católica não se limita ao conhecimento teórico, mas estende-se ao desenvolvimento de habilidades práticas para a missão evangelizadora. Os leigos são chamados a serem testemunhas ativas da fé no mundo, compartilhando o Evangelho através de suas palavras e ações. A formação os capacita a comunicar eficazmente a mensagem cristã e a responder aos desafios contemporâneos com uma perspectiva cristã informada. A formação teológica do leigo não se limita ao conhecimento acadêmico, mas se estende à integração da fé na vida diária. Os leigos bem formados são chamados a serem testemunhas autênticas da mensagem cristã no mundo secular. Isso implica viver os princípios éticos e morais

da fé católica em meio às realidades do trabalho, da política, da cultura e de outras esferas da sociedade, dando seu testemunho no mundo secular.

No contexto específico do Mato Grosso do Sul, e de Dourados, encontramos desafios para a formação dos leigos visando o desenvolvimento local, pois são regiões caracterizadas por uma rica diversidade cultural e uma profunda presença religiosa, buscando uma convivência harmoniosa entre diversas culturas, incluindo a indígena, a afro-brasileira e a de imigrantes. No âmbito religioso, a presença católica é proeminente, desempenhando um papel significativo na identidade e na vida cotidiana das comunidades. A formação do leigo, portanto, ocorre em um contexto onde a fé se entrelaça naturalmente com a diversidade cultural. As paróquias em Mato Grosso do Sul desempenham um papel central na formação do leigo. Através de iniciativas como grupos de estudo bíblico, catequese de adultos e cursos sobre a doutrina católica, os leigos têm a oportunidade de aprofundar seu conhecimento da fé. Essas iniciativas são adaptadas para atender às necessidades específicas da comunidade, considerando sua diversidade e realidades locais. Nesse contexto que temos a mais de 20 anos a realização do curso EssaLuz, o qual tem colaborado para o desenvolvimento na região de Dourados.

Dada a diversidade cultural e religiosa do estado, a formação do leigo em Mato Grosso do Sul muitas vezes inclui uma dimensão de diálogo inter-religioso. Os leigos são incentivados a compreender e respeitar as diversas tradições religiosas presentes na região, promovendo a paz e a convivência harmoniosa. Além disso, a formação também aborda questões socioambientais, reconhecendo a importância de uma ecologia integral na vivência da fé. Esses contextos são discutidos no curso EssaLuz por meio de disciplinas com caráter interdisciplinar a exemplo de Antropologia Teológica: o ser humano e a criação; Sociologia da Religião; e A doutrina Social: a Vida Econômica e a Comunidade Política.

Outro desafio é conseguir levar a proposta do curso EssaLuz para outras Dioceses e regiões do Mato Grosso do Sul, evidenciando que assim como o curso vem colaborando para o desenvolvimento local da região de Dourados por meio da formação teológica e humana de sua população, pode contribuir também no desenvolvimento de outras regiões. Apesar de que se necessita de planejamento para essas ações pois o Estado apresenta uma extensão territorial muito grande e

diferentes contextos culturais, sociais e econômicos, como já discutido mais acima no texto. Contudo, esses desafios podem ser oportunos para fazer com que pensemos em alternativas viáveis para execução dessas formações, o que vai ao encontro da mensagem central do Sínodo atual, por meio do qual o Papa Francisco nos chama a viver uma Igreja em saída, ou seja, saída ao encontro daqueles que necessitam de assistência espiritual e humana (social, econômica, cultural, emocional).

A interseção entre teologia e desenvolvimento local é um campo fascinante que combina questões de fé, ética e práticas de desenvolvimento para promover o bem-estar das comunidades locais. Podemos destacar algumas maneiras pelas quais a teologia pode influenciar e se envolver no desenvolvimento local atuando em ações de: Ética e Justiça Social (desenvolvimento local que visam mitigar a pobreza, promover a igualdade de oportunidades e enfrentar as desigualdades sociais); Participação Comunitária (envolver os residentes locais no processo de identificação de necessidades, planejamento e implementação de projetos de desenvolvimento); Sustentabilidade e Cuidado Ambiental (desenvolvimento local que promovem práticas sustentáveis, conservação ambiental e resiliência às mudanças climáticas); Empoderamento e Capacitação (programas de desenvolvimento local que buscam capacitar as comunidades a superarem a pobreza, a injustiça e a marginalização); Diálogo Inter-religioso e Inter-cultural; e Ética Econômica (apoio a iniciativas de economia solidária, microfinanças comunitárias e outras formas de desenvolvimento econômico que priorizam o bem-estar humano sobre o lucro máximo).

Em resumo, a teologia pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento local, fornecendo uma base ética, valores orientadores e uma visão holística do bem-estar humano. Ao integrar a fé com práticas de desenvolvimento, as comunidades podem encontrar abordagens mais profundas e sustentáveis para promover o florescimento humano e a justiça social em nível local. Ao investir na formação do leigo, a Diocese de Dourados pode fortalecer a identidade católica dos fiéis, capacitá-los para uma participação mais ativa na vida da igreja e prepará-los para serem agentes de transformação na sociedade em que vivem.

4.3. Reestruturação do Projeto Essaluz

4.3.1 Teologia do Povo de Deus

O documento 105 sobre os Leigos afirma que a “a comunidade eclesial é responsável pela formação”. E tal responsabilidade recai em primeiro lugar por aqueles que presidem a comunidade citando pastores e todos com cargos de liderança da comunidade eclesial. Iluminados pelas últimas grandes intervenções magisteriais no campo da formação do Laicato e guiados pelos “parâmetros básicos para a formação do laicato”, procuramos reestruturar o Projeto EssaLuz que depois do estudo dos “marcos teóricos” entra agora na fase prática da construção dos conteúdos programáticos e de processos pedagógicos que devem nortear o caminho de uma formação concentrada na formação dos cristãos leigos, considerando por um lado a vocação mas também a missão dos mesmos na Igreja e na sociedade. Esta proposta curricular considera os pressupostos, eixos transversais e critérios desta formação “específica”, visando uma formação pertinente do cristão leigo, considerado “sujeito na Igreja e no mundo, maduro na fé, que experimentou o encontro pessoal com Jesus Cristo e se dispôs a segui-lo com todas as consequências dessa escolha (Doc. 105, n. 132). É uma concepção que parte de uma visão mais Sinodal da Igreja e por isso mesmo não desconsidera o “entrelaçamento” dos diversos agentes no corpo eclesial, sem prescindir do desejo consciente de construir uma teologia “dos cristãos leigos e para leigos”, priorizando o elemento específico (não isolado) desta formação. Isto constituiu o foco do projeto. Esse intento visa superar a “clericalização” da Teologia e dos cristãos leigos.

4.3.2 Concílio Vaticano II: caminho para um laicato maduro

O Concílio Vaticano II, explicitou a teologia do laicato a partir da eclesiologia do povo de Deus e do mistério da Comunhão, isso gera uma escalada de ressignificação e aprofundamento da consciência eclesial que termina por oxigenar toda a reflexão que ressalta a importância de uma "formação múltipla e integral. O tema da formação aparece no Decreto Apostolicam Actuositatem, que insiste que os cristãos leigos e leigas "desde o início da sua formação aprendam a tudo ver, julgar e agir sob a luz da fé". Os leigos lêem a realidade pela “lente da fé” e nada escapa ao seu brilho, evitando uma pseudo-espiritualidade baseada no princípio de uma fuga mundi. Os cristãos se

santificam inseridos no mundo, mas sempre como “sinal evangélico” dentro dele. O “não ser do mundo” não cancela o “estar no mundo” mas se implicam reciprocamente. Tal formação deve considerar também a formação humana e os contextos de onde emergem os problemas. Por ser uma formação integral ela inclui o processo de maturação humana que passa a ser uma exigência do caminho de santificação laical, por isso que decreto pede que tal formação “deve ser completada sempre pela crescente maturidade da pessoa humana e pelo destrinchar dos problemas (AA, n. 29).

4.3.3 Caminho de atuação continental do Concílio

O Concílio Vaticano abriu um caminho cujas reflexões desembocaram no Sínodo Mundial sobre os Cristãos Leigos e Leigas, de onde se originou a Exortação Apostólica *Christifideles Laici*. A reflexão frutificou também em âmbito continental que na V Conferência de Aparecida voltou a insistir sobre a importância da formação dos discípulos missionários e, com relação aos cristãos leigos e leigas, destaca que "a formação dos leigos e leigas deve contribuir, antes de mais nada, para sua atuação como discípulos missionários no mundo, na perspectiva do diálogo e da transformação da sociedade. A Conferência afirma que “É urgente uma formação específica (para os cristãos leigos) para que possam ter incidência significativa nos diferentes campos, sobretudo no vasto mundo da política, da realidade social e da economia, como também da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação e de outras realidades abertas à evangelização" (DAp, n. 283). Veja que tal “formação específica” tem um objetivo: uma incidência mais significativa dos cristãos no mundo. Tal incidência não pode repropor uma lógica de cruzadas mas na perspectiva do diálogo. Isso requer mudança de postura, que estabelece um diálogo pautado na verdade e na caridade. Aqui o diálogo segue a perspectiva da *Gaudium et Spes*: reconhecer as luzes mas sem deixar de apontar as sombras. O que se evita é o caminho da “demonização instrumental do mundo”. Os discípulos missionários sabem reconhecer a presença e a ação de Deus no mundo, mas sabem também ver os sinais tristes da sua ausência. A incidência do *lactato* na sociedade deve ser “significativa”, o que nos impede de seguir o caminho da “irrelevância”, caminho muitas vezes aberto pela omissão. No discurso inaugural da

Conferência de Aparecida, o Papa Bento XVI havia interpelado sobre a "ausência notável" de líderes católicos nos âmbitos políticos, acadêmicos e de comunicação na realidade latino-americana. É o apelo por um cristianismo atuante como sal e luz do mundo. Nessa mesma linha a Pontifícia Comissão para a América Latina publicou recomendações pastorais que afirmam "o indispensável compromisso dos leigos na vida pública dos países latino-americanos", com uma carta do Papa Francisco cobrando e incentivando ações nesse sentido, lembrando a necessidade da formação de "uma nova geração de cristãos leigos". E isso passa pela formação que exige uma seria revisão. Também os parâmetros básicos para a formação indicam a necessidade de um processo formativo sistemático em função da vocação e da missão própria dos leigos. Tal missão deve considerar os cristãos como membros ativos da Igreja concebida como "povo de Deus peregrino e "Corpo de Cristo na história. Por isso a visão eclesiológica precisa estar em sintonia com as indicações do Magistério que propõe atualmente uma Igreja em saída", em chave missionária e sinodal. Qualquer proposta da estrutura curricular e das práticas pedagógicas precisa ter presente os critérios fundamentais que garantam a sua identidade no âmbito da Igreja Católica.

4.3.4 Pressupostos e eixos transversais

A organização de um processo formativo da comunidade eclesial toca necessariamente na "consciência da própria identidade e da própria missão", significa:

- a) Quem somos
- b) A missão: na Igreja e no mundo

Estamos pressupondo um nível de consciência eclesial que compreenda o leigo como "sujeito eclesial", membro ativo e autônomo, que entende sua identidade em relação com sua missão. Une crescer na consciência de sua identidade e missão na sociedade e na Igreja. O vínculo com a comunidade eclesial é constitutivo desse processo formativo, visto que crescem hoje "caminhos paralelos", afirmando modos próprios e isolados de pensar e praticar a fé. As redes sociais tornam tentador a ideia de um "magistério paralelo" que geram divisão e dispersão de forças entre os cristãos. Os pressupostos, funcionam como princípios que antecedem qualquer concretização curricular e se tornam "seus fundamentos inspiradores", já os eixos transversais desse

projeto, atuam “atravessando”, os conteúdos e os métodos deste processo. Eles oferecem a base para os objetivos, os projetos, as estruturas curriculares e as práticas pedagógicas. Tais pressupostos e eixos são a profissão de fé fundante da formação.

1. A fonte: mística crística e eclesial

- Conhecer aquilo que se crê, cujo ponto de partida é o “querigma” que remete ao “mistério fundante”: Cristo vivo, Senhor e salvador.
- Conhecimento da “pessoa de Jesus Cristo (realidade experimental que une prática e teoria).
- Conhecer e amar: base para o discipulado (sem saber quem é Cristo, não sabemos o que significa “ser cristão”).
- Seguimento: coerência e fidelidade (fé e vida)
- Cristo salvador: caminho, verdade e vida
- Sentir em pensar com Cristo: pensar e sentir com a Igreja
- O Espírito santo que atua na comunidade, caminhar na comunhão (unidade)
- A formação deve unir teologia e espiritualidade centrada em Cristo e na Igreja

2. O humano como “lugar”

- Implicações antropológicas dos dados da fé (antropologia “teológica”)
- Aspectos históricos (uma formação situada)
- Aspectos éticos: dimensão permanente de “humanização”
- Significado teológico (dignidade comum de “filhos de Deus e a condição humana assumida por Deus em Jesus).
- Crises antropológicas: a negação do outro
- O mandamento do amor vivenciado na empatia e na solidariedade
- A formação deve demonstrar as implicâncias antropológicas da fé

3. Fé e realidade como dinâmica (Fé e vida)

- Fé como “modo de viver”, é dinâmica.
- Discipulado (Jesus é o caminho de aperfeiçoamento/santificação)
- Mundo como “lugar da fé” (lugar teológico)
- A fé ilumina a vida e a vida ajuda na compreensão da fé
- Projeto de vida: crescer na fé, na esperança e na caridade
- Verbo encarnado (critério)
- Discernir os “sinais dos tempos”
- A reflexão teológica precisa ter uma ponte constante com a vida do cristão

4. O horizonte: o Reino de Deus

- Reino de Deus como projeto para o ser humano
- Modo novo de viver na história
- Une os seguidores de diferentes Igrejas
- Reino: critério de discernimento dos acontecimentos presentes (ad intra e ad extra)
- Modos de viver: na família, na comunidade eclesial, na vida social e política
- Vai além: aponta para a consumação
- Uma formação que arde o coração e ilumina a vida comunitária e social

5. O caminho: o diálogo

- O amor exige comunicação e abertura ao outro
- Como “outro” igual mas também com o outro diferente
- Uma formação não violenta que pressupõe aproximação, escuta e compreensão
- Evitar bolhas geradas por intolerâncias
- Concílio: inaugurou um “diálogo interno” na Igreja (Unidade na diversidade)
- Diálogo com as demais Igrejas (Ecumenismo)
- Diálogo com outras religiões (inter-religioso)
- Com a sociedade (cultura, vida social, instituições)
- Diálogo com as ciências
- Uma formação que faz do diálogo permanente uma “metodologia”

6. Contemplação e ação como exigências

- Interação entre os mistérios da fé e as exigências práticas da vida
- Uma teologia espiritual com índole secular (Estado de vida dos leigos)
- Integre oração e ação, celebrações litúrgicas e opções ética
- Que conjugue louvor e ação social e política
- Liturgia: o centro (fonte e ápice da vida quotidiana)
- Equilíbrio entre vida histórica e vida contemplativa (na terra como no céu).
- Uma formação que faça o leigo viver como contemplativo na ação

Critérios Gerais

O processo formativo acontece dentro de um “marco interpretativo” que indicam os pressupostos escolhidos e os mesmos direcionam as escolhas e os enfoques dos conteúdos.

A formação se estrutura então a partir de “critérios fundamentais” (que forma um “consensus fidei”, que garantem por exemplo a identidade “cristã católica” de tal formação.

A formação se concretiza em uma constante tomada de consciência que implica superar:

1. As dicotomias (entre fé e realidade, fé e ciência) tão perniciosas para a vida concreta do cristão leigo como membro da cidade de Deus e da cidade dos homens.
2. A “ingenuidade” de pensar que todo discurso religioso é verdadeiro.
3. Os fideísmos: posturas que enclausura a fé no âmbito dos sentimentos e dispensa a importância da reflexão, o aprendizado.

I - Critério Hermenêutico

Esse critério nos fornece a consciência da perspectiva adotada nos conteúdos abordados. Aqui encontramos aqueles critérios de são usados para ler, expor e interpretar os conteúdos a serem estudados pelos grupos eclesiais. Tais critérios visam sobretudo orientar os estudos sobretudo da Sagrada Escritura (alma de todo estudo teológico). Na comunidade eclesial existem sujeitos e grupos com diferentes interpretações (horizontes hermenêuticos). Ter consciência disso para evitar o perigo da “parcialidade” geradora dos reducionismos. A formação precisa superar o reducionismo interpretativo que limita a interpretação a um único aspecto da fé, causando nas formas mais graves, reais deformações na compreensão.

Para evitar os riscos de reducionismos e deturpações é preciso ter presente:

- a) Que nenhum texto fala por si mesmo ou na sua pura literalidade: fugir do fundamentalismo literal, ir além da letra e buscar o espírito (a mensagem para os dias de hoje).
- b) Que existe uma circularidade hermenêutica inevitável entre o texto do passado e o contexto do presente: evitar projetar no texto os pressupostos hermenêuticos que ele não traz.
- c) Que existem leituras equivocadas das Escrituras a serem superadas e evitadas: o perigo dos fundamentalismos sempre ronda a religião na interpretação de seus textos Sagrados.
- d) Que existem métodos de leitura do texto que precisam ser conhecidos: incluir as leituras científicas que incluam o método histórico-crítico, a leitura sociológica, psicológica, popular e espiritual.

- e) Que a leitura do texto acontece dentro de uma comunidade de fé que possui “modos próprios” de ler o texto e transmiti-lo no decorrer da história: é no interior de uma gigantesca Tradição, que o Magistério da Igreja, exercido no ensinamento do Papa e dos Bispos em comunhão com ele, juntamente com o senso de fé do Povo de Deus em sua totalidade (*sensus fidei*) que as verdades de fé vão sendo acolhidas, aprofundadas e interpretadas. A interpretação hermenêutica precisa referendar sempre essas Fontes evitando leituras individualistas (das tendências pentecostais por exemplo).
- f) Que a Igreja ofereça um conjunto de ensinamentos sociais que compõem a chamada Doutrina Social da Igreja: tais ensinamentos constituem patrimônio da fé, oferecem princípios de reflexão, critérios de julgamento e diretrizes de ação.
- g) Que as leituras dos textos bíblicos e da Tradição exigem um processo de aprendizado.

II - Critérios Históricos-Sociais

Tais critérios apresentam a necessária consciência da realidade presente com suas interrogações e suas armadilhas ideológicas. É preciso ter presente que Deus também fala através da história. Tal critério precisa ser considerado ao pensar a metodologia e o conteúdo da formação. Tal critério exige a dimensão de contextualização. A fé ilumina todas as realidades, incluindo as dimensões sociais da vida humana, imprescindível para a encarnação do Evangelho nos contextos em que vivem os cristãos. A fé nos ajuda a ler “os sinais dos tempos”.

Tal critério nos coloca a necessidade de ter presente:

- a) A conjuntura econômica atual: globalização, crise mundial, pobreza, ideologias no campo econômico. Importância da análise de conjuntura. Identificar luzes e sombras.
- b) Realidade política: crise da democracia liberal e emergência da ultradireita
- c) Desafios culturais: cultura do consumo, individualismo, hedonismo, indiferença, estetização das relações, patriarcalismo, machismo, racismo.
- d) Realidade ecológica: a crise sócio-ambiental planetária e a proposta da ecologia integral

III - Critérios Teológicos

Estes critérios aplicados nos fornecem a consciência dos fundamentos básicos sobre os quais o projeto da formação se edifica. A teologia se apresenta como uma luz que ilumina o caminho. Todos fazemos “teologia” quando procuramos compreender a realidade humana e sociais à luz da Revelação de Deus em Jesus Cristo, sob essa luz tentam compreender e discernir caminhos, tanto na Igreja quanto no mundo. O caminho da formação teológica deve alimentar uma Igreja missionária, fomentar uma cultura do encontro e iluminar caminhos de justiça na sociedade.

Alguns pontos importantes deste critério:

- a) Um fundamento da teologia da Encarnação para a superação de dualismos. Jesus assumiu nossa vida integral. Evitar os dualismos que oscilam entre o materialismo e o espiritualismo. É preciso “tocar a carne de Cristo”.
- b) A liberdade do Batismo: superação do clericalismo. Cada um deve crescer na consciência e na experiência do Batismo. Cidadania plena (igualdade e dignidade), concedida por este Sacramento. Desenvolver as virtualidades do Batismo como antídoto para o clericalismo que subestima a graça batismal e tira a autonomia do laicato, limitando suas iniciativas e termina por comprometer a visibilidade da Igreja no mundo. Uma teologia que quer leigos maduros, responsáveis.
- c) Abertura à dimensão social: superação do individualismo. Querigma tem dimensão pessoal, comunitária, social e cósmico. Segundo a EG o Evangelho concede um sentido “unitário e completo da vida humana. Cristo redime a pessoa e também as relações sociais.
- d) Abertura ao próximo: superação do espiritualismo. Cuidar com o reducionismo no conceito de salvação que por vezes se apresenta como autorrealização do indivíduo abstrato, fechado em si mesmo. A espiritualidade é um dinamismo de vida vivido no mesmo Espírito que conduziu Jesus, na comunhão com o Pai e com os irmãos na realidade concreta de suas vidas.
- e) Abertura ao diálogo: superação da autorreferencialidade. O ser humano foi criado à imagem da comunhão divina e por isso traz em si o chamado à abertura e ao diálogo. Os Evangelhos nos mostram que em Jesus há uma abertura dialógica de Jesus ao Pai, aos irmãos e às criaturas. Dialoga também com os inimigos. Formação de uma “cultura do encontro”.
- f) Abertura à novidade do Reino: superação do neo-gnosticismo e do neo-pelagianismo. Existem espiritualidades destrutivas dentro do seio da comunidade

cristã. É preciso desmascarar estas ideologias. Tais realidades são muito perniciosas para as comunidades. É preciso voltar

IV - Critérios Eclesiológicos

Neste ponto os critérios promovem uma consciência do significado e da missão da Igreja na sociedade. Neste sentido a Igreja se apresenta como sinal do Reino e servidora da vida. O processo formativo acontece em um marco eclesial comum, ou seja, em uma comunidade que se alimenta de um mesmo fundamento de fé (Jesus Cristo) transmite um mesmo patrimônio comum de verdades (Tradição), congrega-se em um consenso de ensinamentos atuais (Magistério Eclesial) e comunga de uma mesma práxis vivencial (fraternidade). Dimensão pessoal e eclesial se complementam.

Elementos destacáveis deste critério:

- a) Cristãos leigos e leigas: um rico mosaico de dons e serviços: uma Igreja dotada de carismas e ministérios. Não é uma Igreja centrada no poder, mas no serviço, ou na concepção de poder como serviço para a edificação da comunidade toda.
- b) A Igreja como comunidade seguidora de Jesus Cristo. O que define a comunidade eclesial e a faz renascer sempre é a adesão (fé), o seguimento coerente (caridade) e busca do projeto de Jesus na História (esperança). Seguimento: caminho do aperfeiçoamento, da santificação dos cristãos. Toda formação deve levar ao conhecimento de Jesus. Ele é o conteúdo central.
- c) Igreja Povo de Deus, uma Igreja sinodal. Igreja como Povo de Deus e como mistério de comunhão se complementam, dois aspectos do mesmo mistério. Sinodalidade é indistintamente mistério, comunhão, ação e estratégia. Um Corpo orgânico. Exige a superação das formas isoladas de viver e interpretar a fé. A sinodalidade exige sujeitos ativos no exercício da sua participação eclesial.
- d) O cristão leigo, sujeito eclesial: dom e tarefa. O laicato é verdadeiro sujeito eclesial. Apenas o cristão-sujeito é capaz de construir o caminho sinodal da Igreja, dar sua palavra para a edificação da comunidade. Fugir das formas infantilizadas de dependência e passividade do povo fiel.
- e) Igreja: Reino de Deus e sociedade. Segundo a EG evangelizar é tornar o Reino presente no mundo.

- f) Eclesiologias equivocadas: clericalismo, individualismo e tradicionalismo. Cuidar com as ecclesiologies autorreferenciadas. A autorreferencialidade tem modos de se expressar que afirmam a superioridade de um grupo ou indivíduos sobre o outro (clericalismo), o fechamento de grupos em si mesmo (comunitarismo) e o fechamento em visões e práticas do passado (tradicionalismo).
- g) Igreja acolhedora e inclusiva: opção pelos pobres, inclusão dos sujeitos excluídos e superação de preconceitos.
- h) Igreja do diálogo
- i) A amizade social: fraternidade universal. Uma formação precisa ser construída de pontes, internas e externas.

V - Critérios pedagógicos

Esse critério postula a necessária consciência dos recursos indispensáveis para a organização e para praticar o processo formativo. O caminho da formação lida com sujeitos em processo de ensino-aprendizagem. Um processo com diversos sujeitos envolvidos e todos precisam ver a formação como consciência da fé. Também averiguar os conteúdos abordados e os meios utilizados. Vivemos uma sociedade informativa quem nem sempre se apresenta formativa no sentido ético e cristão. o fenômeno de magistérios diversos (que ensinam verdades) é um desafio. Tais caminhos paralelos por vezes tem fortes interesses políticos-ideológicos. É fundamental manter o diálogo com as ciências. Ver os caminhos cristãos do ensinar e aprender sobre as coisas da fé, exige um contínuo discernimento das verdades que circulam em nossa sociedade midiaticizada. A formação é uma atividade permanente para o cristão que busca crescer no seguimento do mestre, que é o “caminho, verdade e a vida (Jo 14, 6).

- a) A sociedade atual: ler o contexto e discernir nele luzes e sombras. O povo de Deus é histórico e nessa condição aprende a ler os fatos a partir da fé e da razão. A formação do laicato treina os cristãos em uma inteligência da fé que afirma a verdade como meta e caminho e renega tudo aquilo esconde o rejeita o significado mais profundo da vida cristã: o amor ao próximo com todas as suas exigências sociais, políticas e culturais.
- b) Finalidade da formação: a educação de sujeitos eclesiais. O sujeito eclesial é um dom (cuja gênese se encontra na própria condição de batizado) e tarefa (de

educação no seio da comunidade eclesial, escola de autonomia e responsabilidade). Desde o Concílio a Igreja buscou um novo entendimento para a vocação e missão dos cristãos leigos e leigas, entendendo que para eles, existe uma “eclesiologia própria”, com base no povo de Deus e que, em virtude da sua condição batismal, oferecem ao mundo as razões de sua esperança, atuando nos vários espaços da sociedade. É preciso realizar o “discernimento crístico”.

c) As verdades da sociedade da informação: aumentaram os acessos às informações, o desafio é pela qualidade e veracidade (correspondência com a realidade) das mesmas. Redes não geram necessariamente pontes de comunhão. Processo sistemático de desinformação. Era da pós-verdade. A desinformação muda a percepção das pessoas. O fenômeno das fake news. Discernir as informações é uma tarefa contínua para fé e para a razão no âmbito dos projetos concretos de formação.

d) O diálogo com as ciências e com a Teologia: A Teologia nasceu precisamente do diálogo dos conteúdos da fé com elementos da razão oferecidos pelo pensamento grego. O cristianismo nasceu no contato com novas epistemologias, acolhidas em muitos aspectos. O cristianismo não teme as ciências, pelo menos não a verdadeira. E aqui também será muito útil a ajuda da ciência teológica, sobretudo no que toca o aprofundamento dos dados da fé e suas repercussões na vida integral do cristão. A interdisciplinaridade é constitutiva deste tipo de formação, também pela complexidade do tempo presente.

e) A necessidade de metodologias interativas. As metodologias interativas, as diversas ferramentas midiáticas e tecnológicas são imprescindíveis ao processo de formação.

f) Discernimentos pedagógicos: a escolha consciente dos conteúdos e métodos. A formação do laicato é um processo que envolve sujeitos dedicados a uma causa exigente. É preciso aprender a aprender dentro do grande arsenal de conteúdos e métodos que a própria Igreja dispõe em sua longa tradição pedagógica. Nenhum grupo eclesial pode fugir dessa tarefa no momento que, de algum modo, decide formar seus membros de maneira mais sistemática. Nesse sentido, há que discernir pedagogicamente: 1º) Quais são as fontes utilizadas na formação (textos oferecidos pelo Magistério, por obras de Teologia e por obras de Ciência?); 2º) Qual a perspectiva dos textos utilizados (como os autores interpretam as fontes utilizadas?); 3º) Qual a

chave de leitura utilizada pelos professores/monitores / formadores ao interpretar/ensinar os conteúdos; 4º) Qual a perspectiva dos sujeitos (alunos) sobre as temáticas em estudo. Essas questões fazem parte da formação, mesmo quando não são explicitadas e respondidas.

g) Fontes e métodos comuns. O processo acontece “dentro de uma comunidade eclesial”, neste sentido a formação parte sempre de um consenso de fé, de uma Tradição e de um Magistério comum. Toda formação pressupõe uma formação comum. As fontes comuns dizem respeito aos textos normativos das Sagradas Escrituras, alma de toda formação (DV, n. 24), referências da longa Tradição e textos dos Magistérios extraordinário (o Concílio Vaticano II) e papal (ensinamento dos Papas e de modo imediato do Papa atual) e dos Magistérios locais (bispos da América Latina e do Brasil). As Escrituras gozam, evidentemente, de precedência como fonte primeira dos conteúdos da fé. O Magistério atual da Igreja é sempre a chave de leitura para ler a grande Tradição, e não o contrário. Por outro lado, há sempre a necessidade de se usar autores especializados (os grandes teólogos) - intérpretes das áreas de Teologia e mesmo das ciências - que ajudam a interpretar todo esse conjunto de maneira fundamentada e clara.

h) A formação permanente. A formação é um trabalho permanente para todos os sujeitos e grupos eclesiais. O discernimento da realidade também é uma tarefa sempre a concluir mas acontece em cada geração. Com as mudanças históricas e o caminho da ciência, sempre irão emergir novas questões que vão exigir um novo esforço hermenêutico com uma aproximação e um contato sempre renovado com os textos oficiais das Escrituras e do Magistério.

4.4. Conteúdo programático

O percurso formativo para os cristãos leigos e leigas do Regional Oeste I da CNBB, se baseia substancialmente na eclesiologia apresentada pelo Concílio Vaticano II e muito atento ao Magistério dos Papas Pós Conciliares, sobretudo no tocante aos temas afins ao tema do laicato. Tal atenção se intensificou nos últimos tempos no pontificado do Papa Francisco o que nos leva a olhar para a fé e fazer dela uma luz para iluminar as grandes questões atuais como a “fraternidade universal” e o tema do cuidado com a Criação. Deste modo a comissão de revisão deste projeto de formação do laicato no Estado de Mato Grosso do Sul apresenta esta renovada proposta de formação centrada na “Teologia do Povo”. Este percurso formativo é específico para

cristãos leigos e leigas que querem viver de maneira madura a sua fé e este caminho educativo e evangelizador se propõe a ajudar o estudante a esclarecer a fé cristã e a participar ativamente da reflexão da Igreja neste momento histórico de grandes mudanças. Pois hoje em uma Igreja pensada sinodalmente se espera que os cristãos leigos contribuam mais ativamente com o caminho da Igreja e esta formação permita aos estudantes de serem mais ativos e presentes nas comunidades e na sociedade. Em síntese o Curso visa formar autênticos discípulos missionários para trabalhar na vinha do Senhor.

CÓD	DISCIPLINA/TEMA	HORAS AULAS
------------	------------------------	--------------------

CICLO INTRODUTÓRIO

I1	Bíblia: Introdução e regras de interpretação	12
I2	História da Salvação: o caminho da Revelação	12
I3	Mistério de Deus: Deus Pai e Filho e Espírito Santo	12
I4	O evento Cristo: Plenitude da Revelação	12
I5	Estudo mistagógico do Creio: as verdades centrais da fé	12
I6	A Liturgia cristã: celebração do Mistério Cristão	12
I7	A Teologia do Batismo e o Sacerdócio Comum dos Fiéis	12
I8	Pastoral: vocação e missão dos leigos no Magistério	12
I9	A espiritualidade do cristão leigo	12
I10	Temas fundamentais do agir cristão: moral cristã	12

CICLO ECLESIAL

E1	O Espírito Santo e a Igreja	12
E2	Gaudium et Spes: relação dialogal entre a Igreja e o mundo	12
E3	O Reino de Deus e a Igreja nos Evangelhos Sinóticos	12

E4	A Igreja e os cristãos leigos no Continente Latino Americano	12
E5	A Igreja Particular: Teologia e missão	12
E6	A Paróquia: rede de comunidades e os desafios atuais	12
E7	Eucaristia: fonte e ápice da vida comunitária	12
E8	Maria: modelo de discípula	12
E9	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil	12
E10	Diálogo Ecumênico e interreligioso	12

CICLO SECULAR

S1	Antropologia Teológica: o ser humano e a criação	12
S2	Doutrina social da Igreja: princípios	12
S3	Moral familiar: a família nos planos de Deus	12
S4	Ecoteologia: o cuidado com a casa comum	12
S5	Ciência e Teologia	12
S6	A doutrina Social: a Vida Econômica e a Comunidade Política	12
S7	A fé e o trabalho humano	12
S8	Direito Canônico e os cristãos Leigos: direitos e deveres	12
S9	Sociologia da Religião	12
S10	Dimensão escatológica da existência cristã	12

OFICINAS

O1	Mesa Redonda	3
O2	Roda de conversa: Pastorais e Movimentos	3
O3	Retiro Espiritual	3

SEMANAS TEOLÓGICAS

01	Curso de Graduação	12
02	Curso de Graduação	12

CICLO CONCLUSIVO

C1	Trabalho de Síntese Teológica	
C2	Apresentação Temática	
TOTAL		

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos esforços significativos na formação do leigo, existem desafios a serem enfrentados em Mato Grosso do Sul. A vasta extensão geográfica, as diferenças culturais entre as regiões e desafios logísticos. Já no âmbito eclesial, temos como dificuldade a aceitação de sacerdotes para a realização de cursos de formação de leigos em suas paróquias, e a quebra de paradigmas sobre a errônea concepção de que a Teologia deve ser estudada apenas pelo clero, excluindo os leigos.

No entanto, esses desafios também oferecem oportunidades para adaptação criativa e para uma abordagem mais personalizada na formação, levando em consideração as características específicas de cada comunidade.

A formação do leigo católico em Mato Grosso do Sul é uma jornada dinâmica, enraizada na rica diversidade cultural e religiosa da região. À medida que os leigos aprofundam sua compreensão da fé e se engajam ativamente nas comunidades, contribuem para o fortalecimento da Igreja e para o desenvolvimento local, promovendo os valores humanos e cristãos em um contexto culturalmente rico e desafiador. A formação do leigo não é apenas um processo educativo, mas uma resposta viva e ativa à chamada do Evangelho no coração do Brasil, promovendo uma sociedade justa e solidária, sinais do Reino de Deus, numa Igreja permanentemente em saída.

No contexto geral, os resultados encontrados responderam à pergunta que norteou o presente estudo, a qual levantava a questão se a Escola EssaLuz estava contribuindo de alguma forma para o desenvolvimento pessoal, familiar, social de cada indivíduo, e de que forma essa pessoa estaria contribuindo para o desenvolvimento da região onde vive. As pessoas participam ativamente em suas respectivas paróquias, e evidenciaram que o curso as ajudaram a se tornarem pessoas mais esclarecidas, e que tais ensinamentos poderiam ser aplicados em sua vida cotidiana, inclusive um dos participantes tem engajamento político na região, e afirmou que busca levar os conhecimentos adquiridos no curso para as suas ações políticas na região de Dourados.

6. REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Vicente Fideles de. **Educação escolar e desenvolvimento local: realidade e abstração no currículo**. Brasília: Plano Editora, 2003
- ALVES, Rubens. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 4.ed., 1983
- ALVEZ, Rubem. **Teologia do cotidiano: meditações**. Olho D'água, 1994.
- BERGANT, D. ; KARRIS, R. **Comentário Bíblico**. 6a. Edição. São Paulo: Editora Loyola, 2012.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Editora Paulus, 2002.
- CAVACA, Frei Osmar. **Leigos e teologia: a formação da consciência social da doutrina cristã**. Revista de Cultura Teológica - v. 20 - n. 79, 2012. <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/download/14421/10520>
- CNBB. **Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (MT 5, 13-14). Documento da CNBB 105**. Brasília: Edições CNBB, 2016
- COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O Sensus Fidei na Vida da Igreja**. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_2014_0610_sensus-fidei_po.html>. Acesso em: 27 de jan. de 2024.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965 *In*: Documentos do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.
- CONCÍLIO VATICANO II. Sacrosanctum Concilium. Documento conciliar sobre a sagrada liturgia. 1963.
- CONCÍLIO VATICANO II. Lumen Gentium. Constituição Dogmática sobre a Igreja. 1964.
- CURRAN, C. A. **Catholic Moral Theology in the United States: A History**. Georgetown University Press, 2008.
- Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasil: São Paulo e Brasília, Edições CNBB, Paulus Editora e Paulinas Editora, 2007. N 210 – 281
- DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. São Paulo: Paulus: 1997.
- DOWBOR, L. O que é poder local. Imperatriz, MA: Ética, 2016. 144 p.

DULLES, A. The splendor of faith: the theological vision of Pope John Paul II. Crossroad Publishing Company, 2003.

FORTE, Bruno. A missão dos leigos. São Paulo: Paulinas, 1987.

FRANCISCO. Evangelii Gaudium. Exortação Apostólica sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual, 2013.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christifidelis Laici***. São Paulo: Paulinas, 1987

MACKENZIE, John L. Dicionário Bíblico. 2a. Edição. São Paulo: Editora Paulinas, 1984.

MARTINS, R. O. Desenvolvimento Local e turismo: por uma ética de compromisso e responsabilidade com o lugar e com a vida. INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 06, n. 10, p. 109-118, março de 2005.

PAPA FRANCISCO. Discurso do Papa Francisco aos participantes no congresso promovido pelo dicastério para os leigos, a família e a vida. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/february/documents/20230218-convegno.html>>. 2023 Acesso em 05 fev.2024.

SANTOS, Marcelo Inácio dos. Identidade e Missão do Leigo na Igreja e no Mundo. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Teologia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 50p. 2021.

SILVA, Elizabete Maria da; CEREDA, Marney Pascoli. Contribuição da religião para com o desenvolvimento local: estudo de caso da organização “Dando as Mãos”. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 12, n. 1 p. 89-99, jan./jun. 2011

ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. Desenvolvimento Local e Regional. Editora Ibplex. 2009. 132 pág.

WOLF, Elias. A teologia do laicato no Vaticano II: revisitação a partir do pontificado do Papa Francisco. Atualidade Teológica: PUC Rio. Rio de Janeiro, v.22, n. 59, p 287-310, mai./ago.2018.